

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Adriana Sofia Batista Monteiro

Empreendedorismo sénior: caracterização da predisposição para empreender numa amostra das zonas norte e centro do concelho da Figueira da Foz

Dissertação de Mestrado em Gerontologia Social, apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Presidente de Júri – Professora Doutora Sofia de Lurdes Rosas da Silva

Arguente – Professor Doutor José Pedro Cerdeira Coelho e Silva

Orientadora – Professora Doutora Alda Dulce Pereira de Sousa Matos

Agradecimentos

São as primeiras páginas a serem lidas, mas as últimas a serem escritas. Faço uma pausa para refletir sobre estes dois últimos anos de esforço, dedicação e muitas vezes privação de momentos que espero um dia não me arrependar. Foram várias as pessoas que já existiam no meu caminho, outras apenas se cruzaram, mas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que eu conseguisse chegar à meta. Aqui quero deixar o meu sincero agradecimento. E começo por aquela que está presente em todas as minhas decisões.

À minha filha, Nini, este projeto é para ela.

Ao meu marido, pelo apoio incondicional e pela compreensão dos vários estados emocionais que, por vezes, nos dominam.

Aos meus pais pelos valores que me transmitiram e pelo exemplo que representam de um envelhecimento ativo e produtivo.

Ao meu irmão Tó-Zé, pelo apoio emocional, pelos conhecimentos e experiência de quem já passou por esta fase e pelas explicações imprescindíveis de SPSS.

Ao meu irmão André, por nunca me deixar esquecer daquilo que eu sou capaz e que já consegui demonstrar.

À minha orientadora, Professora Doutora Alda Matos, pela disponibilidade total e orientação 5 estrelas. A salientar a “visão térrea” do cenário, onde me alertou nas situações que estava a “voar alto de mais” e que “o combustível podia não chegar”.

À Professora Doutora Filipa Canavarro, pela disponibilidade demonstrada no esclarecimento e validação do trabalho realizado no SPSS.

A todos os participantes no estudo, desde os inquiridos aos responsáveis pelas entidades que me acolheram. Sem eles, nada disto podia ter acontecido (anexo 4).

Não podia esquecer os meus colegas e todos os professores deste Mestrado. A todos, o meu muito obrigada!

Empreendedorismo Sénior: caracterização da predisposição para empreender numa amostra das zonas norte e centro do concelho da Figueira da Foz

Resumo: Foi objetivo deste estudo caracterizar a predisposição para empreender numa amostra das zonas norte e centro do concelho da Figueira da Foz. Para tal foi realizado um estudo exploratório com 102 indivíduos com idades superiores a 55 anos, que soubessem ler e escrever, residentes numa das nove freguesias da área geográfica em estudo e que não estivessem integrados numa resposta social.

Foi utilizado um questionário com perguntas de escolha múltipla. Os questionários foram aplicados nas coletividades que os indivíduos habitualmente frequentam. Para a análise estatística foi utilizado o teste do Qui-Quadrado e o teste de correlação de *Spearman*, através do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 25 para o *Windows* e para um nível de significância de 5%.

Como principais resultados, verificou-se que, na amostra estudada, o nível de predisposição para empreender é muito baixo. A maior parte dos sujeitos só o faria se não tivesse outra alternativa para ter trabalho. Enquanto oportunidade, a motivação, para a maior parte dos inquiridos, seria poder dar continuidade ao conhecimento/experiência anterior e o desejo de manter uma vida ativa. As principais barreiras referidas são a idade e a aversão ao risco. Já no que diz respeito ao apoio mais importante, é mencionado o apoio em todo o processo, desde a ideia à criação do negócio.

A conclusão do estudo permitiu identificar o empreendedorismo sénior como uma possível parte da solução para a problemática do envelhecimento. No entanto, a decisão de empreender poderá ser dificultada derivado ao contexto cultural do nosso país, o qual se caracteriza pelo *ageism* e pela elevada aversão à incerteza.

Palavras-chave: Empreendedorismo sénior; motivações; barreiras; apoios.

Senior Entrepreneurship: A general description of the entrepreneurial predisposition based on a sample population residing in Figueira da Foz' northern and central areas

Abstract: The goal of this study was to portray the entrepreneurial predisposition using a populational sample residing in Figueira da Foz' northern and central areas. An exploratory study was carried out with 102 individuals aged 55 and older, who could read and write, living in one of the nine districts of the geographical area under study, and which were not integrated in a social response.

A questionnaire with multiple choice questions was used. The questionnaires were applied in the communities attended by case study individuals. Statistical analysis were based upon the Chi-square test and the Spearman correlation test, using the Statistical Package for Social Sciences (SPSS), version 25 for Windows and on the basis of a significance level of 5%.

Main results found that, and based on the sample under study, the entrepreneurial predisposition level is very low. Most individuals under study would only opt for it as a last resort. Positive aspects for most respondents were that it could be considered an opportunity, allowing them to use previous knowledge/experience, along with the desire to maintain an active life. The main barriers mentioned were age and an aversion to the associated risk. Business development support was deemed the most required aspect, mentioned as an aid to the entire process, from idea to the actual business conception.

The conclusion of the study identified senior entrepreneurship as one of the possible solutions to the aging problem. However, the decision to undertake such a task may be hampered by the cultural context of Portugal, which is characterized by ageism and high aversion to uncertainty.

Keywords: Senior Entrepreneurship; motivations; barriers; supports.

Sumário

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	5
1. Empreendedorismo	7
2. Envelhecimento e os desafios da transição trabalho-reforma	8
3. Empreendedorismo Sénior	9
CAPÍTULO II - METODOLOGIA	21
4. Contextualização	23
5. <i>Design</i>	23
6. Objetivos e hipóteses do estudo	24
7. Amostragem	26
8. Instrumentos	26
9. Procedimentos	27
10. Procedimentos estatísticos	28
CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
11. Caracterização da amostra e análise dos dados	33
12. Hipóteses do estudo: teste e análise	43
13. Discussão dos resultados	45
CAPÍTULO IV - CONCLUSÃO	49
14. Considerações finais	51
15. Limitações do estudo e sugestões para futuras pesquisas	52
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
ANEXOS	63

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Cronograma de atividades que integram o Plano Survey	24
Tabela 2 – Intensidade da associação de acordo com a classificação de Hopkins.....	28
Tabela 3 – Caracterização da amostra segundo as variáveis sexo e idade.	33
Tabela 4 – Caracterização da amostra segundo as variáveis estado civil e habilitações académicas.	33
Tabela 5 – Caracterização da amostra segundo a variável freguesia de residência. ..	34
Tabela 6 - Caracterização da amostra segundo as variáveis nível de rendimento e situação profissional.	34
Tabela 7 - Caracterização da amostra segundo as variáveis setor de atividade e anos de experiência profissional.....	34
Tabela 8 - Caracterização da amostra segundo a variável início de negócio após os 55 anos.....	35
Tabela 9 - Caracterização da amostra segundo a variável frequência de ações de formação relacionadas com a criação de negócio, gestão e marketing.....	35
Tabela 10 - Caracterização da amostra segundo a variável relações próximas com negócios.....	35
Tabela 11 - Caracterização da amostra segundo a variável predisposição para criar um negócio.	36
Tabela 12 - Comparação dos grupos A e B face à variável sexo.	38
Tabela 13 - Comparação dos grupos A e B face à variável idade.....	39
Tabela 14 - Comparação dos grupos A e B face à variável estado civil.....	39
Tabela 15 - Comparação dos grupos A e B face à variável habilitações académicas.	39
Tabela 16 - Comparação dos grupos A e B face à variável nível de rendimento anual.	40
Tabela 17 - Comparação dos grupos A e B face à variável situação profissional.	40
Tabela 18 - Comparação dos grupos A e B face à variável frequência de ações de formação relacionadas com a criação de negócio, gestão e marketing.....	40
Tabela 19 - Comparação dos grupos A e B face à variável existência de relações próximas com negócios.....	41

Tabela 20 - Comparação dos grupos A e B face à variável motivo para criar um negócio.....	41
Tabela 21 - Comparação dos grupos A e B face à variável barreira para criar um negócio.....	42
Tabela 22 - Comparação dos grupos A e B face à variável apoio para criar um negócio.....	43
Tabela 23 – Relação entre as variáveis idade e predisposição para criar um negócio.....	44
Tabela 24 - Entidades contactadas e envolvidas no estudo.....	72

Índice de Figuras

Figura 1 – Principal motivo que levaria um indivíduo da amostra a criar um negócio.....	36
Figura 2 – Principal barreira à criação de um negócio próprio.....	37
Figura 3 – Principal apoio na criação de um negócio próprio.....	38
Figura 4 - Área geográfica abrangida. (Elaboração própria)	72

Índice de Anexos

Anexo 1 – Questionário utilizado na recolha de dados.....	65
Anexo 2 – Mail enviado às Juntas de Freguesia.....	69
Anexo 3 – Mail enviado às entidades de apoio ao empreendedorismo.....	71
Anexo 4 – Área geográfica abrangida e entidades envolvidas.....	72

INTRODUÇÃO

De acordo com o PORDATA (2018), Portugal, face à população total, registava em 2011 (data do último censo), 19% de pessoas com 65 ou mais anos. Segundo Nunes (2017), o envelhecimento da população tem um impacto significativo na despesa pública de um país, dado que se traduz num aumento das pensões, dos custos com a assistência na saúde, com os medicamentos e com locais de recuperação/repouso. Este problema intensifica-se na ótica da base tributária pois, com o aumento de pessoas inativas, também o rendimento tributário do país se torna menor e, por conseguinte, deficitário para fazer face às despesas anteriormente referidas.

Estima-se que, em 2050, Portugal venha a gastar cerca de 21% em pensões públicas e 7,2% em saúde (Marques, 2011). É necessário definir políticas que visem encontrar soluções para mitigar as consequências do processo de envelhecimento da população. As campanhas de sensibilização em prol do envelhecimento ativo, do envelhecimento saudável e da atividade física para idosos, são exemplos. A tomada de medidas que atrasam a entrada na reforma e outras que resultam da preocupação com a discriminação por idade - *ageism* - são abordagens que, embora não exaustivas, têm vindo a ser desenvolvidas.

O empreendedorismo sénior é um tema que tem vindo a ser explorado em diversos países. Em Portugal, tem tido uma abordagem mais direcionada à problemática do desemprego na meia-idade e o seu estudo tem estado centrado na zona norte do país (IFDEP Research, 2015).

Pesquisas recentes de Kautonen (2013) sugerem que a atividade empreendedora aumenta à medida que as pessoas envelhecem. Assim sendo, é provável que o empreendedorismo sénior possa continuar a aumentar no futuro. Contudo, Curran e Blackburn (2001) identificaram riscos neste tipo de empreendedorismo. Por exemplo, pode ser afetado por problemas de saúde crescentes dos indivíduos empreendedores.

Segundo um estudo desenvolvido pela Fundação AEP (2018), Portugal encontra-se na retaguarda dos pares europeus em termos de predisposição a empreender na senioridade e de experiência na implementação de programas de empreendedorismo sénior. Neste seguimento, importa entender quais são os principais

constrangimentos que impedem o desenvolvimento de atitudes empreendedoras por parte dos seniores, bem como as motivações e os recursos que consideram relevantes para concretizar esses projetos de empreendedorismo.

Para dar seguimento a esta temática, a presente dissertação encontra-se estruturada em cinco capítulos. Inicialmente, apresenta-se uma revisão da literatura abordando o conceito de empreendedorismo, a relação entre o envelhecimento e os desafios da transição trabalho-reforma, estreitando para a temática central: o empreendedorismo sénior. Seguidamente são apresentados os procedimentos metodológicos adotados que antecedem o capítulo da apresentação e discussão dos resultados. Por fim, no último capítulo, conclui-se a dissertação com as considerações finais, limitações e sugestões para trabalhos futuros.

CAPÍTULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Empreendedorismo

O conceito de empreendedorismo teve origem no séc. XVII com o termo *entrepreneur* promovido por Richard Cantillon, referindo-se àquele que assume risco e que inicia algo novo (Smith & Chimucheka, 2014).

Piteira et al. (2018) considera o empreendedorismo como um impulso individual para a manifestação do comportamento empreendedor, o qual pode estar associado à realização de um objetivo pessoal, seja ele um desejo, satisfação, *status* ou recompensa financeira com uma combinação dos fatores anteriormente mencionados.

De acordo com o modelo conceptual teórico adotado por Carland e Carland (1996), o empreendedorismo é resultado da combinação de pelo menos quatro elementos, com maior ou menor presença, aos quais se designou de dimensões: 1 - traços de personalidade (aspetos implicados na necessidade de realização, que desencadeia no indivíduo a intenção de crescimento do seu negócio, e a criatividade, relativa ao conhecimento, habilidades criativas e motivação); 2 - propensão para a inovação (combinação ajustada dos recursos existentes e da capacidade para criar riqueza/recursos, pela procura de processos/produtos inexistentes); 3- propensão para o risco (capacidade para atuação na incerteza, aceitando ou evitando o risco); e 4 - a postura estratégica do empreendedor ou “visão empreendedora” (capacidade para captar as necessidades do mercado e apresentar soluções em função dessas necessidades).

Para medir a atitude empreendedora, Carland, Carland e Hoy (1992, cit. por Piteira, 2018) propuseram uma escala denominada *Carland Entrepreneurship Index* (CEI). O somatório das características assentes naquelas quatro dimensões, resulta na pontuação final do CEI. A pontuação obtida representa as diferenças entre os indivíduos ao nível do seu comportamento empreendedor e permite a classificação dos empreendedores num *continuum* de potencial empreendedor, desde os microempreendedores (0 a 15 pontos); passando pelos empreendedores (16 a 25 pontos), até aos macroempreendedores (26 a 33 pontos).

O empreendedorismo encontra-se então, ligado à inovação, iniciativa, possibilidade de fazer algo novo ou de uma forma diferente, assim como à capacidade para assumir riscos (IFDEP *Research*, 2014). O empreendedorismo é também considerado como um mecanismo importante tanto para o crescimento económico como para o desenvolvimento das sociedades modernas (*Global Entrepreneurship Monitor*, 2017).

O Projeto GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) é o maior observatório a nível global da atividade empreendedora no mundo e realizou o seu último estudo, sobre a situação da atividade empreendedora em Portugal, em 2015. Nesse estudo, verificou-se que a região centro de Portugal apresentava a taxa mais elevada da Atividade Empreendedora (TEA) com 7,8% de empreendedores da população entre os 18 e os 64 anos. Constatou ainda que a região centro era a que mais empreendia por oportunidade e menos por necessidade. Relativamente à motivação para empreender por oportunidade, os empreendedores da região centro (73,8%) fizeram-no para aumentar o nível de rendimento. Identificou-se também, o perfil médio do empreendedor desta região. Caracterizava-se por ser homem de 37,8 anos de idade, que tinha estudos secundários ou superiores, com um nível de rendimento médio entre 20.000 e 40.000 euros e cujo agregado familiar era composto por 3 pessoas (*Global Entrepreneurship Monitor*, 2015).

2. Envelhecimento e os desafios da transição trabalho-reforma

O afastamento entre a idade da reforma e a idade da velhice, sobretudo devido ao aumento da esperança de vida e à saída precoce do mercado de trabalho, é um fenómeno que se tem vindo a observar. Neste seguimento, Fonseca (2011) afirma que a reforma acontece, muitas vezes, em plena meia-idade, não tendo que estar associada a uma idade cronológica. O mesmo autor classifica esta etapa como uma transição de vida significativa, a qual ainda proporciona um extenso período de vida no pós-reforma, que pode ser vivido com atividade, vitalidade e novos projetos.

Simões define, de forma sumária, o lazer como um “tempo em que se está livre para se fazer outras coisas do seu agrado” (Simões, 2006, p.95). O mesmo autor critica a visão compartimentada do ciclo de vida em tempo de educação, tempo de trabalho

e, por fim, tempo de lazer. Defende que o tempo de lazer induz à ideia errada de improdutividade nesta fase da vida. Ao invés, este período da vida poderá ser aproveitado para a prática de atividades que produzam bens e serviços, remunerados ou não. Contrariamente aos sistemas de aposentação inflexíveis e rígidos, esta fase da vida poderá fomentar o trabalho produtivo enquanto recurso para a resolução de problemas importantes da sociedade e para o favorecimento de sentimentos de satisfação e realização dos idosos. Este autor defende ainda que esta situação só é válida se daqui decorrer significado para existência da pessoa (Simões, 2006).

De igual forma, Fonseca e Paúl (2005) advertem-nos para a distinção entre 3ª e 4ª idade, destacando a diminuição da importância da idade cronológica e o aumento da importância da idade funcional.

Regra geral, a reforma é caracterizada por perdas: de trabalho, de alguns rendimentos, de redes sociais provenientes do trabalho; da própria carreira profissional e também pela aceitação de uma pensão. De facto, o trabalho não só organiza toda a atividade dos indivíduos como também contribui decisivamente para a construção de uma identidade, de um lugar no mundo. Deste modo, a sua perda, quer seja voluntária ou involuntária, antecipada ou na idade prevista, parcial ou total, na sequência de um processo regular ou de uma experiência de incapacidade, traz sempre associado, ainda que temporariamente, algum sentimento de vazio para o indivíduo.

Trata-se assim de um momento de confusão identitária para os indivíduos que não tenham planeado o seu projeto de reforma. O grande desafio é, então, encontrar novos papéis que contribuam para a preservação do sentimento de utilidade social e para a vivência de um envelhecimento ativo e produtivo. Aqui, o empreendedorismo sénior poderá ser uma opção.

3. Empreendedorismo Sénior

Na Europa, decorrente das alterações sociodemográficas, relacionadas com o desemprego e com o envelhecimento, tem sido promovido o empreendedorismo inclusivo.

Este tipo de empreendedorismo destina-se a grupos desprivilegiados da população, tais como os idosos, incentivando-os a participar em atividades empresariais. O objetivo é garantir que todas as pessoas, independentemente das suas características e antecedentes, tenham a mesma oportunidade de iniciar e gerir o seu próprio negócio (OECD, 2013).

Se, por um lado, são definidas políticas e iniciativas que visam a promoção e apoio de organizações para o empreendedorismo inclusivo, por outro lado, estas questões têm vindo a ser o foco de atenção para investigadores. As características específicas dos grupos-alvo, as motivações que os levam a iniciar negócios, bem como quais os fatores-chave que influenciam a propensão para o empreendedorismo nesses grupos, são alguns dos alvos de interesse nos estudos.

O empreendedorismo sénior é parte integrante do empreendedorismo inclusivo, uma vez que os idosos são considerados um grupo desprivilegiado, devido principalmente à discriminação por idade (White & Loretto, 2006).

Empreendedorismo sénior entende-se como “o facto de as pessoas de 50 e mais anos iniciarem um negócio” (Curran & Blackburn, 2001). Alguns autores também as designam como “empresários cinzentos” (Weber & Schaper, 2004) ou “empreendedores maduros” (Clarke & Holt, 2010). Já o conceito assume a designação de “empreendedorismo da terceira idade” (Kautonen, 2013; Wainwright & Kibler, 2013) ou “empreendedorismo sénior” (Isele & Rogoff, 2014), sendo esta a designação que irá ser adotada ao longo desta dissertação.

Segundo Blid (2018), não existe consenso face à idade mínima para ser classificado como empreendedor sénior. Este autor enumera alguns exemplos que recolheu numa pesquisa bibliográfica, onde os autores originais mencionavam como sendo a idade a partir do qual estaríamos perante uma situação de empreendedorismo sénior: a idade da reforma, os 62 anos, os 50 anos, os 60 anos. No presente estudo, considerou-se como idade mínima os 55 anos.

Existem muitas razões para considerar que o empreendedorismo sénior pode ser uma opção para o antes e durante o período de reforma. O potencial inexplorado

situado na coorte sénior, assim como a possibilidade de aliviar a pressão dos fundos sociais e de reforma, são apenas a ponta do iceberg (OECD, 2013; Wainwright & Kibler, 2013).

Na literatura, o empreendedorismo sénior é abordado em várias perspetivas. Uma delas é enquanto solução para reter os seniores no trabalho ativo (Curran & Blackburn, 2001; Kautonen, 2008; Weber & Schaper, 2004).

Wainwright e Kibler (2013) demonstraram que o empreendedorismo sénior está a emergir enquanto potencial modelo de reforma ou pilar complementar. As pessoas identificam-no como uma solução para lidar com os baixos rendimentos de reforma, bem como para mitigar as falhas do financiamento do regime de previdência.

Numa perspetiva tradicional de reforma, Wainwright e Kibler (2013) identificaram que o lar, enquanto espaço doméstico (tradicionalmente visto como sinónimo de segurança e relaxamento no período de reforma), está a ser reformulado num espaço de produção económica para responder às lacunas financeiras dessa fase. Esta situação levou a sugerir que o empreendedorismo sénior constitui um meio, para uma fase mais flexível e fluida, de transição equilibrada entre o trabalho e a reforma.

No entanto, existem vários fatores que influenciam a predisposição do indivíduo para o empreendedorismo sénior.

3.1. Fatores que influenciam o empreendedorismo sénior

Kautonen (2013) verificou que a relação entre a idade e a tendência para se envolver numa atividade empresarial dependia, em grande medida, das preferências heterogêneas de um indivíduo em relação à sua vida profissional. Confirmou também que, num grupo de indivíduos com preferência em gerir e investir no seu próprio negócio (sócios-gerentes), o efeito da idade sobre a propensão para o empreendedorismo é representado por uma forma em U invertido, atingindo o pico aos 48 anos de idade, declinando após esta idade. Contudo, no grupo onde as pessoas preferem trabalhar por conta própria, ou não antecipar a contratação de funcionários, a tendência de se tornar empreendedor aumenta com a idade. No grupo de pessoas que são empreendedoras por necessidade, o efeito da idade é residual. Também Kibler et

al. (2011) identifica o *ageism* como uma potencial barreira em que a sociedade ainda tem a perceção de que pessoas mais velhas não deveriam estar envolvidas em novos tipos de atividade económica ou emprego. Marques (2011) refere este pensamento como a “falácia do pulmão, já que implicitamente se assume que, tal como o ar que entra e sai dos pulmões, para que uns entrem no mercado do trabalho, outros têm de sair” (p.25).

O género é também um dos fatores a considerar. Segundo Marlow e Patton (2005), ainda que não exista uma diferença considerável entre empreendedores homens ou mulheres face à inovação, os homens parecem ter maior iniciativa para a criação de negócios. Outros autores, como Harris e Gibson (2008), consideram que as mulheres encaram o empreendedorismo de forma menos favorável do que os homens, identificando as oportunidades de uma forma diferente e, por vezes, negativa. Estudos que comparam as atividades masculinas e femininas no trabalho revelam que o homem decide instantaneamente e preocupa-se com a repercussão e sua decisão no curto prazo. As mulheres tenderiam a considerar mais detalhadamente as consequências de longo prazo dos seus atos (Gomes, Santana, Antonialli, & Correia, 2009).

A educação e formação permitem a aquisição de conhecimentos essenciais ao sucesso de um percurso profissional. De acordo com Ferreira et al. (2010), deter um grau de ensino superior não constitui um pré-requisito para iniciar uma nova empresa, porém, os empreendedores manifestam necessidade de obter formação na área da gestão, finanças, estratégia, marketing, liderança e comunicação. Em Portugal, as baixas habilitações escolares, associadas à reduzida participação em ações de formação, tornam a produtividade média dos trabalhadores mais velhos mais baixa do que as dos jovens (Marques, 2011). Esta situação também poderá influenciar negativamente a predisposição para a ação empreendedora.

A experiência profissional anterior é um fator importante para o sucesso de uma atividade empreendedora. O conhecimento e a experiência, adquiridos nas profissões anteriores, permitem potenciar o sucesso do negócio. O desemprego afeta negativamente a qualidade do capital humano e, portanto, os seniores que estão na

idade pré-reforma e que se encontram desempregados têm menor probabilidade de iniciar um negócio de sucesso (Kautonen, 2008).

O capital financeiro acumulado pode ter efeitos positivos e negativos sobre a propensão do idoso para o empreendedorismo. Por um lado, pode facilitar o início do negócio mas, por outro, pode ter um efeito negativo ao nível da motivação, dado que o indivíduo deixa de receber um fluxo de receita (Kibler, Wainwright, Kautonen, 2011). Ainda assim, os indivíduos mais velhos podem estar numa posição financeira mais forte do que os mais jovens, uma vez que já não têm dependentes no agregado familiar, já pagaram as suas hipotecas e acumularam poupanças durante a sua carreira (Kautonen, 2013).

Kautonen (2013) refere ainda que podem constituir barreiras à ação de empreender a complexidade dos procedimentos administrativos e a falta de informação sobre como iniciar um negócio.

O ambiente familiar na infância tem influência sobre uma variedade de aspetos na formação do indivíduo. Segundo Ferreira et al. (2010), existem estudos que mostram uma maior propensão a ser empreendedor se os pais o forem ou tiverem sido.

Para além de fatores individuais, importa também referir fatores associados ao contexto social e económico do país.

Kibler et al. (2011) identificam o ambiente social, na medida em que as opiniões negativas de familiares e amigos tornam o processo de *start-up* mais difícil.

Vários estudos confirmam que o facto de, culturalmente, existir uma aceitação do idoso, tem uma forte influência positiva no empreendedorismo. Ao invés, um contexto cultural que promove a rejeição do idoso, tem efeitos negativos (Kautonen et al., 2011; Weber & Schaper, 2004).

Em Portugal, a cultura nacional caracteriza-se por uma elevadíssima aversão à incerteza. A preocupação de a empresa não gerar rendimento suficiente e o receio de falhar/ter insucesso constituem fortes entraves ao empreendedorismo nacional (Ferreira et al., 2010). De acordo com Hofstede (2019), num estudo onde compara

diferentes dimensões culturais entre os países, Portugal ocupa o segundo posto mais elevado na dimensão “Aversão à Incerteza”. Os países que apresentam elevada aversão à incerteza mantêm códigos rígidos de crença e comportamento e são intolerantes a comportamentos e ideias não-ortodoxas. Nestas culturas, existe uma necessidade emocional de regras e tempo é dinheiro, as pessoas têm um desejo interior de estar ocupadas e trabalhar arduamente. Constituem normas, a precisão e a pontualidade, ocorre resistência à inovação e a segurança é um elemento importante na motivação individual.

Pilkova, Holienka e Rehak (2014) referem que existem diferenças entre os países europeus ao nível da atividade empreendedora. Identificam também que a baixa taxa de empreendedorismo sénior resulta da ausência de políticas concretas de apoio, de redução da burocracia e dos impostos. Os países do Sul da Europa, tal como Portugal, adotam aquilo que Andreotti et al. (2001) designam por Modelo do Sul. Este modelo de governação possui como características a predominância de uma única religião, o subdesenvolvimento de uma burocracia moderna e relações clientelistas e paternalistas entre o Estado e a sociedade, baixos níveis de despesas sociais e elevados níveis de desigualdade e pobreza. Kibler et al. (2011) referem que o nível de exigência regulamentar e fiscal não facilita a fase inicial de um negócio. Ferreira et al. (2010) consideram que as grandes variações entre os países estão relacionadas com o fator necessidade de subsistência. Note-se que nos países mais pobres, as pessoas não têm emprego e não têm fonte de rendimento social, pelo que a sua subsistência pode estar dependente da criação do seu próprio negócio, ainda que provavelmente um negócio pequeno, o designado negócio de rua, que exige apenas um investimento mínimo. Já nos países mais ricos, com suporte social, ainda que ocorra a necessidade, existem mecanismos de financiamento social para a subsistência dos indivíduos.

O empreendedorismo pode, então, surgir por necessidade ou por oportunidade identificada pelo indivíduo. A perceção dos indivíduos sobre a sua capacidade, relacionada com o *know how* para serem bem-sucedidos como empreendedores, influencia a criação de novas empresas. Assim, os indivíduos tornam-se, ou não, empreendedores mediante o ambiente, experiências de vida e escolhas pessoais (Ferreira et al., 2010).

Para além dos fatores anteriormente apresentados, que influenciam a decisão empreendedora, os autores Weber e Schaper (2004) apontam como principais barreiras, a saúde dos seniores, o seu ciclo de vida familiar e os seus baixos níveis de energia e de educação. O fator saúde é indicado por Curran e Blackburn (2001) como a causa mais frequentemente apontada por quem opta por se reformar da atividade profissional ou por não procurar emprego de forma ativa.

Entender o que motiva verdadeiramente um sénior a tornar-se empreendedor, a assumir riscos e a criar o seu negócio, reveste-se assim de interesse.

3.2. Motivações para o empreendedorismo sénior

As motivações para o empreendedorismo em geral são diversas, ainda que as principais sejam a independência (não trabalhar para o outro), ganhar dinheiro, a procura de satisfação no trabalho, a realização pessoal e a identificação de oportunidade de negócio. No entanto, Ferreira et al. (2010) referem que “quando as pessoas se sentem seguras e confortáveis no seu emprego, (...), não estarão dispostas a incorrer nos custos e riscos de ser empreendedor” (p.41).

O empreendedor define-se em termos de comportamentos e atitudes, não de traços de personalidade ou outras características inatas. Ninguém nasce empreendedor, nem com genes empreendedores, mas é possível trabalhar e desenvolver competências que nos faltam para se ser empreendedor (Ferreira et al., 2010). Segundo os mesmos autores, “o que mais inspira confiança na segurança do investimento é a experiência, maturidade, reputação e histórico de sucesso” (p.52). Deste modo, estão reunidas as condições para favorecer os empreendedores mais velhos e não os mais novos, ainda que a idade não seja critério para empreender. De acordo com os autores supramencionados, as pessoas veem o empreendedorismo como solução para uma vida ativa e independente (Ferreira et al., 2010).

Na literatura (Kautonen, 2008), a exposição das motivações é explicada sob a forma de fatores *push* (que “empurram” para a ação de empreender, por necessidade) e de fatores *pull* (que incentivam a ação de empreender, por oportunidade).

Os fatores *push* constituem os impulsos negativos como: o desemprego; a falta de oportunidades de carreira; a insatisfação com o atual emprego; rendimentos insuficientes; reforma forçada ou prematura. Os fatores *pull* caracterizam-se como fatores positivos que atraem as pessoas para o domínio de um negócio, tais como: maior liberdade e autonomia; melhores oportunidades de ganho; oportunidade de negócio; flexibilidade horária; o desejo de ter um trabalho gratificante; a oportunidade de realizarem as suas ideias (Gunapala & Ummah, 2016; Harms et al., 2014; McClelland et al., 2005).

Para Neri (1999), uma vida laboral continuada pode possibilitar uma experiência de envelhecimento bem-sucedido. Considera que ter assuntos a tratar no dia a dia, ser respeitado e reconhecido pela sua contribuição à sociedade e ter oportunidades para manter os recursos pessoais em constante desenvolvimento, ajuda a melhorar o processo de envelhecimento do indivíduo.

Trata-se, portanto, de um impacto individual positivo que pode estender-se também à sociedade.

3.3. Impacto Socioeconómico do Empreendedorismo Sénior

De acordo com Rosa (2012), o direito à reforma encontra-se assente na fórmula redistributiva em que as gerações ativas, ao descontarem para sistemas de segurança social, financiam as reformas dos atuais passivos sendo que, quando estas mesmas gerações chegarem à idade da reforma, terão também alguém que as financie. A mesma autora refere ainda que, “apesar de serem estas as regras do sistema, um número significativo de portugueses ainda pensa que o que recebe na reforma corresponde ao somatório das contribuições feitas durante a sua atividade mais os juros da aplicação desse capital” (p.45). Levanta-se a questão sobre se, de facto, as atuais gerações ativas irão ter direito a reforma.

Segundo Carvalho (2014), “o empreendedorismo sénior pode ser parte das soluções possíveis para o problema da sustentabilidade económica dos sistemas de segurança social dos países com índices de envelhecimento elevados” (p.1), como é o caso de Portugal. De salientar que vários estudos (e.g. Curran & Blackburn, 2001;

Kautonen, 2013) demonstraram que o empreendedorismo sénior pode proporcionar benefícios económicos e sociais tanto para os empreendedores seniores como para a sociedade em geral.

A promoção do empreendedorismo sénior pode ajudar a reduzir o desemprego dos mais velhos, facilitando a sua inclusão social (Kautonen; Down e South, 2008). Segundo Carvalho (2014), os seniores podem e devem ser envolvidos como mentores dos mais jovens, promovendo assim o aparecimento de novos negócios. O Projeto UAW – United at Work “Fostering Intergenerational Entrepreneurship”, promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa no âmbito do Programa da União Europeia para o Emprego e a Solidariedade Social PROGRESS (2007-2013), constitui um exemplo.

Segundo Kautonen (2013), a promoção do empreendedorismo sénior está a ser defendida como uma opção política a longo prazo, para prolongar a vida profissional das pessoas idosas, reduzir o desemprego na velhice e aumentar a inclusão social das pessoas mais velhas.

Num estudo de Kautonen et al. (2017), foi verificado que os trabalhadores em final de carreira que se tornam empreendedores experienciam um aumento significativo na qualidade de vida, traduzida através da satisfação das necessidades psicológicas fundamentais, tais como o controlo, a autonomia, a autorrealização e o prazer.

Numa perspetiva política, a promoção do empreendedorismo no final da carreira pode vir a ser uma oportunidade atraente para as sociedades passarem de modelos de envelhecimento que enfatizam a inatividade económica e a dependência de pensões, para modelos ativos de envelhecimento, neste caso um modelo de produtividade.

3.4. Apoios e incentivos ao empreendedorismo em Portugal

Para o arranque de qualquer projeto, é necessário um investimento. Este investimento pode ser feito por parte do próprio empreendedor ou pode surgir através de um financiamento. Entre as formas de financiamento mais usuais encontram-se as seguintes: Empréstimos bancários; contas correntes caucionadas; descobertos bancários autorizados; *leasing*; aluguer de longa duração (ALD); *factoring* e *renting*.

Já no que diz respeito às formas alternativas de financiamento e, como tal, menos convencionais, enumeram-se: Prémios e concursos empresariais; microcrédito; garantias mútuas; *crowdfunding*; *business angels* e capital de risco (IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, 2016).

Os sistemas de incentivo à criação de negócio são instrumentos da política económica, operacionalizados em quadros normativos, que definem condições de elegibilidade e formas de financiamento do investimento das empresas. Ainda que possibilitem uma ajuda na criação do negócio, não devem ser encarados como a base do mesmo. Em Portugal, distribuídas pelo território nacional, existem várias infraestruturas de apoio à criação de um negócio, sendo o IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, I. P - quem providencia esse apoio. Estas infraestruturas desenvolvem a sua atividade focando-se na facilitação/*networking*, na qualificação/capacitação e no desenvolvimento/financiamento. Ilustrando estes focos, tem-se respetivamente, os Centros Europeus de Empresas e Inovação (CEEI), os centros tecnológicos e as incubadoras (IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação, 2016).

A Fundação AEP lançou um programa de apoio ao empreendedorismo sénior – o Empreender 45-60. O objetivo principal deste programa foi atenuar o desemprego na faixa etária acima dos 45 anos, particularmente em indivíduos com elevados níveis de qualificação. Neste programa, foram identificadas boas práticas internacionais passíveis de serem adaptadas à realidade nacional, assim como foi avaliado o estado da arte na Região Norte de Portugal sobre o desemprego qualificado sénior e a implementação do Programa Piloto de Apoio ao Empreendedorismo: *Senior Match Business* – Crie o Seu Negócio (Fundação AEP, 2018).

No relatório da Fundação AEP (2018) sobre o empreendedorismo na Europa identificaram-se alguns desafios colocados à sociedade quando o assunto é o empreendedorismo sénior: desde logo, o fator populacional, com um crescimento contínuo do número de seniores nos países europeus e com um aumento do peso desta faixa etária no desemprego; o envelhecimento da população, que se traduz numa diminuição da vontade em empreender, embora os seniores europeus considerem que

têm sabedoria e competências para o fazer; a necessidade de combater a discriminação por idade, (associando-a à inatividade), a falta de competências digitais e de adaptação ao novo contexto; a dificuldade em fazer chegar aos seniores a informação sobre incentivos, programas e apoios ligados ao empreendedorismo, e, finalmente, a visão negativa, por parte dos mais jovens, sobre a pertinência e utilidade dos mais velhos como potenciais mentores nos processos de empreendedorismo.

Não obstante o já exposto, como refere Marques (2011): “para que as pessoas possam encarar a possibilidade de trabalhar mais tempo, é necessário que não tenham de confrontar-se com preconceitos discriminatórios” (p.35). A autora acrescenta ainda que, a disponibilidade para se atualizarem e valorizarem as suas competências, poderem ter acesso a regimes de reforma flexíveis e encontrarem-se de boa saúde física e mental são também condições essenciais a essa predisposição. Defende que “a participação para o tecido económico e social de pessoas com mais de 65 anos, incluindo as que formalmente já passaram à reforma, deverá ser fomentada enquanto oportunidade e não obrigação” (p.36).

CAPÍTULO II - METODOLOGIA

4. Contextualização

A problemática da insustentabilidade do atual sistema de segurança social, do envelhecimento demográfico e do efeito da transição trabalho-reforma é comum em todo o território nacional. Neste sentido, focar o estudo em qualquer área geográfica do nosso país é, por si, viável para a recolha da perceção que os seniores têm sobre o assunto e, em especial, sobre a sua predisposição para o empreendedorismo.

No concelho da Figueira da Foz existem estruturas de apoio ao empreendedorismo e é relativamente fácil chegar ao público-alvo, através do envolvimento das autarquias e coletividades locais. No entanto, atendendo ao tempo disponível para o desenvolvimento da investigação e à dimensão do concelho da Figueira da Foz, optou-se por seleccionar apenas as nove freguesias que compõem as suas zonas norte e centro.

5. Design

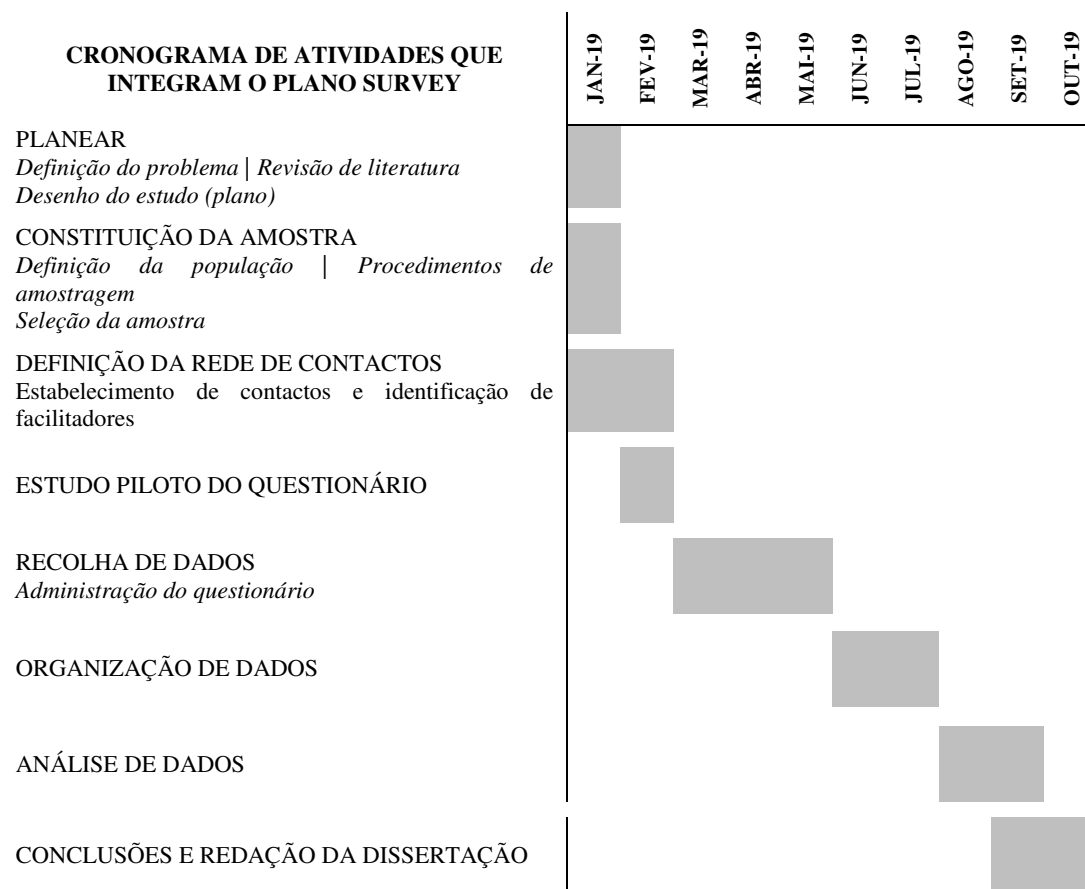
A metodologia adotada foi de cariz quantitativo. Tratou-se de um estudo exploratório onde não foi incluída a manipulação direta de uma variável independente, pois o objetivo não era “explicar”, mas sim “descrever” um fenómeno social. Para o efeito foi utilizado um Plano Não Experimental ou Descritivo.

Como refere Coutinho (2018), “nos planos descritivos, o objetivo é recolher dados que permitam descrever comportamentos, atitudes, valores e situações” (p.297). Não foram estabelecidas relações de causalidade entre variáveis. Procurou-se somente relatar a situação atual em busca de informação útil para planear uma eventual investigação experimental posterior.

O estudo descritivo foi do tipo *survey*, que significa “sondagem” ou “inquérito”. Segundo Coutinho (2018), este tipo de estudo permite alcançar três objetivos principais: descrever, explicar ou ainda explorar.

Um *survey* permite, como refere Coutinho (2018), “analisar a incidência, distribuição e relações entre variáveis que são estudadas tal qual existem, em contexto natural, sem manipulação” (p.317).

Tabela 1 - Cronograma de atividades que integram o Plano Survey



No âmbito do Plano *Survey* foram definidas atividades num intervalo temporal (cf. Tabela 1).

6. Objetivos e hipóteses do estudo

O presente estudo teve como objetivo geral caracterizar a predisposição para o empreendedorismo numa amostra de conveniência da população sénior, das zonas norte e centro da Figueira da Foz.

Assente no objetivo geral, definiram-se os seguintes objetivos específicos:

- identificar os fatores que determinam a prática de empreendedorismo sénior, bem como as motivações e barreiras associadas à criação do próprio negócio;

- recolher as medidas de apoio ao empreendedorismo que são mais valorizadas pela população empreendedora acima dos 55 anos;
- promover a reflexão sobre o tema através da partilha de resultados junto das autarquias locais, estruturas de apoio ao empreendedorismo e município da Figueira da Foz.

Na sequência da revisão da literatura e da contextualização, as hipóteses que se pretenderam estudar foram, sumariamente, as seguintes:

H1 – Será que existe uma associação entre as variáveis sociodemográficas e a predisposição para empreender? Para avaliar esta hipótese é necessário “desconstruí-la” nas variáveis sociodemográficas em estudo. Assim:

- H1.1 - idade: a predisposição para empreender diminui com o aumento da idade?
- H1.2 - sexo: a predisposição para empreender é maior nos homens do que nas mulheres?
- H1.3 - nível de rendimentos: a predisposição para empreender aumenta para maiores níveis de rendimento?
- H1.4 – situação profissional: existem diferenças face à predisposição para empreender em indivíduos ativos, reformados e desempregados?
- H1.5 – As competências e qualificações mais elevadas estão associadas a uma maior probabilidade de ação empreendedora?

H2 – A predisposição para empreender aumenta para indivíduos que têm nas suas relações próximas, pessoas que gerem o seu próprio negócio?

H3 – A principal motivação para empreender é para aumentar rendimentos?

H4 – A principal barreira para empreender é não ter capacidade financeira de investimento?

H5 – A principal medida de apoio considerada relevante para empreender é o apoio na criação da ideia de negócio?

7. Amostragem

A amostra em estudo foi constituída por indivíduos com 55 anos ou mais que, para além da idade, cumpriam os seguintes critérios de inclusão:

- saber ler e escrever;
- ser residente numa das 9 freguesias das zonas norte e centro do concelho da Figueira da Foz (Alhadas, Bom Sucesso, Buarcos e São Julião, Ferreira-a-Nova, Maiorca, Moinhos da Gândara, Quiaios, Tavarede e Vila Verde);
- não se encontrar integrado numa resposta social do tipo: Estrutura Residencial para Idosos, Centro de Dia, Apoio Domiciliário.

O método de seleção da amostra assentou numa amostragem não probabilística, dado que não foi possível especificar a probabilidade de um sujeito pertencer à população. A amostra foi uma amostra por conveniência.

8. Instrumentos

Para a realização deste estudo foi utilizado um questionário em papel (Anexo 1). O mesmo foi construído com base na revisão da literatura e composto por duas partes: questões sociodemográficas e questões com resposta de escolha múltipla. Nestas últimas incluiu-se a opção “Outro/a”, de forma a não limitar as respostas dos inquiridos. Antes de ser implementado na amostra final, o questionário foi sujeito a um teste-piloto com o intuito de assegurar a sua correta compreensão pelos inquiridos. Para o efeito, uma primeira versão do questionário foi aplicada a uma pequena amostra-teste, composta por um conjunto de indivíduos com o perfil pretendido, e com quem foi discutida e analisada para melhoramento. Os dados recolhidos durante este “teste” não foram considerados, servindo, exclusivamente, para melhorar o questionário. Como principais alterações para a versão final destacam-se, a colocação de texto de apoio sob algumas questões, orientando sobre a necessidade ou não de responder à questão, a alteração de alguma terminologia para uma linguagem mais compreensível e a formatação do texto em colunas, de forma a reduzir o número de páginas.

Na fase de projeto deste trabalho de investigação, foi planeado o recurso a uma entrevista semiestruturada a ser aplicada junto de seniores empreendedores após os 55

anos. Esta entrevista tinha como objetivo ampliar a informação obtida através do questionário. No entanto, atendendo ao facto de que, se por um lado, nenhum dos inquiridos com negócio próprio tinha iniciado atividade após os 55 anos, por outro lado, a disponibilidade de tempo para pesquisa no terreno e desencadeamento do processo, iria comprometer a submissão atempada da presente dissertação. Deste modo, este instrumento não foi aplicado, não obstante poder vir a ser utilizado num eventual trabalho futuro.

9. Procedimentos

O método de recolha de dados desenrolou-se de forma faseada, de modo a conseguir chegar mais facilmente junto dos destinatários que constituíram a amostra.

Numa primeira fase foram contactadas, via e-mail, as nove Juntas de Freguesia da área geográfica delimitada para o estudo (Anexo 2), bem como outras três entidades do concelho da Figueira da Foz que intervêm na área do empreendedorismo (Anexo 3), a solicitar uma reunião.

O objetivo foi, por um lado, apresentar o projeto de investigação e, por outro, recolher o nome e contacto dos representantes de coletividades, associações e grupos locais, dos quais pudessem fazer parte indivíduos que cumprissem os requisitos da amostra. Seguidamente foram contactados os responsáveis por essas mesmas coletividades, solicitando a sua colaboração através do agendamento da administração do questionário aos indivíduos que reunissem os requisitos anteriormente mencionados. Paralelamente foram também contactadas algumas entidades locais de apoio ao empreendedorismo, para recolha de informação sobre medidas de apoio, bem como para a identificação de seniores empreendedores disponíveis para participar neste estudo.

Em toda a investigação foi garantida a confidencialidade e anonimato das informações que foram alvo de recolha. Adicionalmente foi obtido o consentimento informado por parte dos indivíduos participantes no estudo.

Recolhidos os inquéritos, iniciou-se o tratamento estatístico dos mesmos.

10. Procedimentos estatísticos

A análise estatística dos resultados foi realizada com recurso ao programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 25 para o Windows, para um nível de significância de 5%, permitindo a verificação das hipóteses do estudo através dos resultados obtidos pelos testes estatísticos e medidas de associação.

As variáveis em estudo são maioritariamente nominais e ordinais. Desta forma, o teste estatístico utilizado foi um teste não paramétrico.

Perante uma variável nominal e variáveis nominais ou ordinais, o teste adequado para verificar a associação entre a variável nominal e cada variável ordinal é o Qui-quadrado de Pearson, que se passa a explicar (Laureano, 2011).

Quando estamos perante duas variáveis deste tipo e queremos analisar se existe alguma associação entre elas, utiliza-se o teste do Qui-Quadrado, em que se definem as hipóteses:

- H0: Não existe uma associação entre as categorias de uma variável e as categorias da outra;
- H1: Existe uma associação entre as categorias de uma variável e as categorias da outra.

O resultado do teste é a significância. Sempre que este valor for inferior a 5% (.05), rejeita-se a Hipótese Nula (H0) e conclui-se que existe associação entre as duas variáveis. Quando o valor de significância for superior ao valor de referência de 5%, não podemos rejeitar a hipótese nula, concluindo que não existe associação entre elas.

Tabela 2 – Intensidade da associação de acordo com a classificação de Hopkins

Intensidade da associação		
min	máx	Classificação
0	.1	muito fraca
.1	.3	fraca
.3	.5	moderada
.5	.7	forte
.7	.9	muito forte
.9	1	quase perfeita
	1	perfeita

A classificação da intensidade da associação é efetuada de acordo com a classificação de Hopkins, 2002 (cf. Tabela 2).

Quando estamos perante duas variáveis ordinais, o coeficiente ρ de Spearman é a correta medida a usar. Este coeficiente mede, em vez do valor observado, apenas a ordem das observações. Deste modo, este coeficiente não é sensível a assimetrias na distribuição. O coeficiente ρ de Spearman varia entre -1 e 1. Quanto mais próximo estiver destes extremos, maior será a associação entre as variáveis. O sinal negativo da correlação significa que as variáveis variam em sentido contrário, isto é, as categorias mais elevadas de uma variável estão associadas a categorias mais baixas da outra variável.

Terminada a descrição dos procedimentos utilizados, segue-se a apresentação dos resultados obtidos.

CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

11. Caracterização da amostra e análise dos dados

Neste estudo, foram inquiridos 143 indivíduos. Todavia, apenas 102 questionários foram considerados válidos. A exclusão de 41 questionários foi motivada pela ausência de informação sobre a idade, bem como a existência de questionários com várias perguntas sem resposta ou com múltiplas respostas.

Realizou-se uma caracterização sociodemográfica da amostra através de uma estatística descritiva, analisando-se as variáveis: sexo, idade, estado civil, freguesia de residência, habilitações académicas, nível de rendimento anual, situação profissional, setor profissional e anos de experiência profissional.

Tabela 3 – Caracterização da amostra segundo as variáveis sexo e idade.

	Sexo			Idade (anos)				Total	Média
	Masculino	Feminino	Total	[55-62]	[63-65]	[66-71]	≥72		
Frequência	39	63	102	25	22	29	26	102	67
%	38.2	61.8	100.0	24.5	21.6	28.4	25.5	100.0	

A amostra é constituída maioritariamente por indivíduos do sexo feminino (61.8%) com uma idade média de 67 anos (cf. Tabela 3).

Tabela 4 – Caracterização da amostra segundo as variáveis estado civil e habilitações académicas.

	Estado civil					Habilitações Académicas						
	Solteiro/a	Casado/a ou em União de Facto	Divorciado/a ou Separado/a	Viúvo/a	Total	Até ao 4ºano	5º ao 6ºano	7º ao 9ºano	Ensino secundário ou equivalente	Bacharelato	Licenciatura	Total
Frequência	2	74	13	13	102	18	7	17	30	9	21	102
%	2	73	13	13	100.0	17.6	6.9	16.7	29.4	8.8	20.6	100.0

No que respeita ao estado civil, a maioria dos indivíduos é casada ou em união de facto (73%). Relativamente às habilitações académicas, verifica-se uma heterogeneidade da amostra, dado que 29.4% são detentores do ensino secundário ou equivalente, 20.6% são licenciados e 17.6% afirma ter apenas o ensino básico (cf. Tabela 4).

Tabela 5 – Caracterização da amostra segundo a variável freguesia de residência.

	Freguesia de residência									
	Alhadas	Bom Sucesso	Buarcos e São Julião	Ferreira-a-Nova	Quiaios	Maiorca	Moinhos da Gândara	Tavarede	Vila Verde	Total
Frequência	7	7	35	7	7	8	5	15	11	102
%	6.9	6.9	34.3	6.9	6.9	7.8	4.9	14.7	10.8	100.0

A recolha da informação sobre a freguesia de residência permitiu verificar o cumprimento de um dos critérios de inclusão de um indivíduo na amostra. Contudo, neste contexto de apresentação de resultados, vamos analisar quais as freguesias que tiveram maior expressão no estudo. Assim, e de acordo com a Tabela 5, foi nas freguesias de Buarcos e São Julião e na de Tavarede que se obteve uma maior participação.

Tabela 6 - Caracterização da amostra segundo as variáveis nível de rendimento e situação profissional.

	Nível de rendimento				Situação profissional				
	menos de 20000€	20000 a 40000€	mais de 40000€	Total	Ativo	Desempregado	Reformado	Não respondeu	Total
Frequência	62	38	2	102	16	9	73	4	102
%	60.8	37.3	2.0	100.0	15.7	8.8	71.6	3.9	100.0

Ao analisar a Tabela 6 relativamente ao nível de rendimento, verifica-se que grande parte dos indivíduos (60.8%) refere auferir rendimentos anuais inferiores a 20000€ e que se encontram maioritariamente (71.6%) em situação de reforma.

Tabela 7 - Caracterização da amostra segundo as variáveis setor de atividade e anos de experiência profissional.

	Setor de Atividade					Anos de experiência
	Setor Secundário	Setor Terciário	Doméstico/a	Não respondeu	Total	Média
Frequência	13	84	2	3	102	32.6
%	13	82	2	3	100.0	

Quando questionados sobre a profissão que exerceram mais tempo, 82% dos inquiridos afirma trabalhar ou ter trabalhado no setor terciário (serviços), tendo exercido em média 32.6 anos na mesma profissão (cf. Tabela 7).

Tabela 8 - Caracterização da amostra segundo a variável início de negócio após os 55 anos.

	Trabalhador por conta própria			Total
	Iniciou negócio após os 55 anos	Iniciou negócio antes dos 55 anos	Não é trabalhador por conta própria	
Frequência	0	3	99	102
%	0	2.9	97.1	100.0

Era objetivo do estudo identificar indivíduos que tivessem iniciado atividade por conta própria após os 55 anos, contudo, apenas 3 trabalhavam por conta própria e já tinham iniciado o negócio antes dessa idade (cf. Tabela 8).

Tabela 9 - Caracterização da amostra segundo a variável frequência de ações de formação relacionadas com a criação de negócio, gestão e marketing.

	Frequência de ações de formação			Total
	Sim	Não	NS/ NR	
Frequência	27	66	9	102
%	26.5	64.7	8.8	100.0

NS/NR - Não sabe/ não respondeu

A frequência de ações de formação relacionadas com a criação de negócio, gestão e marketing não se revelou ser uma característica desta amostra, dado que apenas 26.5% dos inquiridos respondeu afirmativamente quanto à frequência das mesmas (cf. Tabela 9).

Tabela 10 - Caracterização da amostra segundo a variável relações próximas com negócios.

	Relações próximas com negócios			Total
	Sim	Não	NS/ NR	
Frequência	49	47	6	102
%	48.0	46.1	5.9	100.0

NS/NR - Não sabe/ não respondeu

De acordo com a Tabela 10, verifica-se uma distribuição quase equilibrada entre os indivíduos que apresentam nas suas relações próximas, pessoas detentoras de negócio próprio (48%), dos que não apresentam (46.1%).

Tabela 11 - Caracterização da amostra segundo a variável predisposição para criar um negócio.

	Predisposição para criar um negócio						Total
	Estou a desenvolver o arranque de um negócio	Estou a pensar iniciar um negócio	Já pensei, mas não avancei com a ideia	Nunca pensei em iniciar um negócio, mas é uma possibilidade	Não estou motivado/a nem interessado/a em criar um negócio	NS/NR	
Frequência	0	0	13	13	74	2	102
%	0	0	12.7	12.7	72.5	2.0	100.0

NS/NR - Não sabe/ não respondeu

Ao analisar a Tabela 11, verifica-se que a maioria dos inquiridos (72.5%) refere não estar motivado nem interessado em criar um negócio, contudo 25.4% manifestou iniciativa empreendedora. Esta iniciativa traduz-se na possibilidade de se permitir ser empreendedor (12.7%) e na geração da ideia, ainda que não concretizada (12.7%).

Seguidamente foram questionados sobre qual o principal motivo que os levaria a criar um negócio (Questão 13 do anexo I). A figura seguinte apresenta os resultados obtidos.

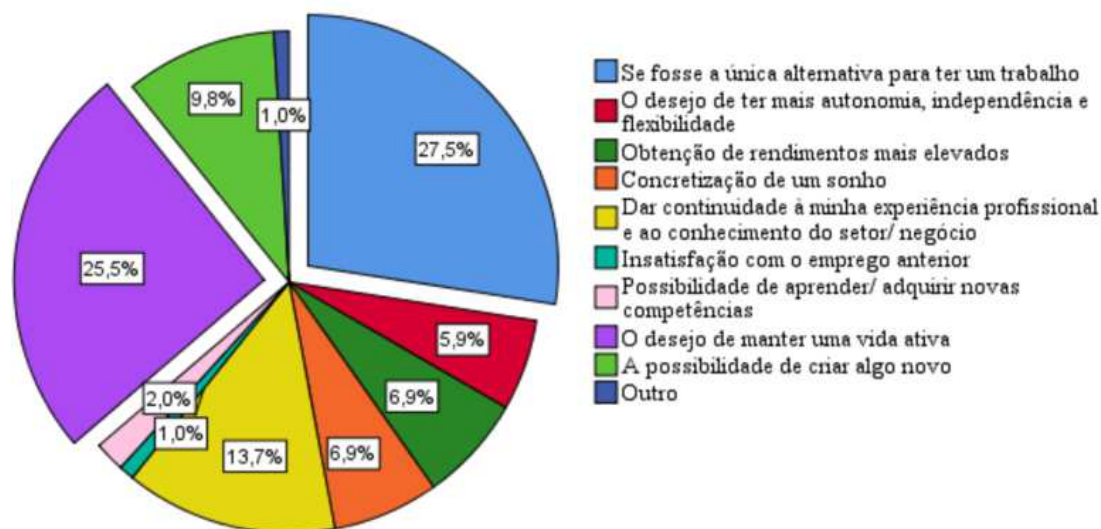


Figura 1 – Principal motivo que levaria um indivíduo da amostra a criar um negócio.

Os dois principais motivos enunciados e por ordem decrescente são “se fosse a única alternativa para ter um trabalho” (27.5%) e “o desejo de manter uma vida ativa” (25.5%). Outro motivo enunciado por um inquirido, que o levou ou levaria a criar um negócio foi “a carga fiscal sobre os rendimentos”.

Outra das questões colocadas permitiu identificar as principais barreiras à criação de um negócio (Questão 14 do anexo I).

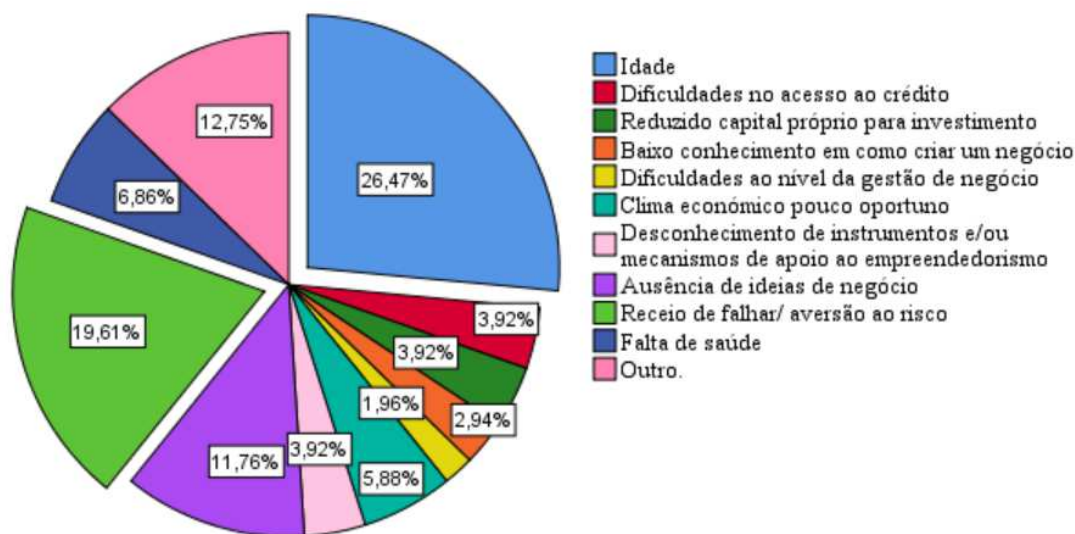


Figura 2 – Principal barreira à criação de um negócio próprio.

Tendo por base a Figura 2, as principais barreiras identificadas pelos inquiridos da amostra são a idade (26.47%), o receio de falhar (19.61%) e a ausência de ideias de negócio (11.76%). Outras barreiras indicadas pelos inquiridos, que são ou foram impeditivas de criar um negócio próprio, estão relacionadas: com aspetos da **personalidade** (“detesto negociar”; “não me sinto minimamente vocacionada para isso”; “não tenho interesse pelo negócio”; “nunca me interessou”; “sou honesto em demasia”; “falta de interesse”; “falta de motivação”), com situações de **suporte familiar** (“apoio na doença de um familiar”), com a **estabilidade profissional** (“ter trabalho por conta de outrem”) e com a janela de **oportunidade** (“ainda não foi oportuno”).

Por fim, em sede de questionário foi solicitada a identificação de qual o apoio que consideraria mais importante para a criação de um negócio.

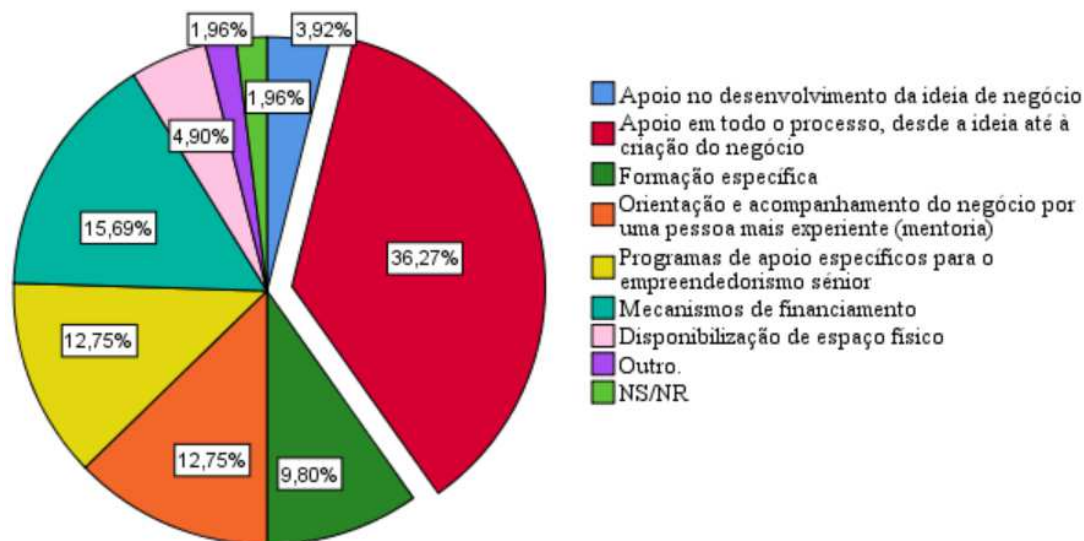


Figura 3 – Principal apoio na criação de um negócio próprio.

A Figura 3 reflete as respostas obtidas à questão 15 do anexo I. Os inquiridos apresentaram heterogeneidade nas respostas, ainda que se deva dar destaque ao apoio em todo o processo, desde a ideia até à criação do negócio (36.27%), seguido de mecanismos de financiamento (15.69%).

Terminada a caracterização global da amostra, optou-se por dividi-la em dois grupos segundo o critério ausência/presença de predisposição para empreender. O objetivo é analisar as diferenças entre estes grupos face às mesmas variáveis estudadas na amostra total. Assim, o grupo A inclui todos os indivíduos com predisposição e o grupo B todos os indivíduos com ausência de predisposição para empreender.

Tabela 12 - Comparação dos grupos A e B face à variável sexo.

	GRUPO A (com predisposição para empreender)			GRUPO B (sem predisposição para empreender)		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Frequência	14	12	26	24	50	74
%	53.8	46.2	100.0	32.4	67.6	100.0

Verifica-se que existem mais indivíduos do sexo masculino no grupo A e mais indivíduos do sexo feminino no grupo B (cf. Tabela 12).

Tabela 13 - Comparação dos grupos A e B face à variável idade.

	GRUPO A (com predisposição para empreender)					GRUPO B (sem predisposição para empreender)				
	[55-62]	[63-65]	[66-71]	≥72	Total	[55-62]	[63-65]	[66-71]	≥72	Total
Frequência	7	10	6	3	26	18	12	21	23	74
%	26.9	38.5	23.1	11.5	100.0	24.3	16.2	28.4	31.1	100.0

Ao analisar a Tabela 13 verifica-se que é no grupo B onde existe maior percentagem de indivíduos com idade mais avançada (31.1% contra 11.5%).

Tabela 14 - Comparação dos grupos A e B face à variável estado civil.

	GRUPO A (com predisposição para empreender)					GRUPO B (sem predisposição para empreender)				
	Solteiro/a	Casado/a ou em União de Facto	Divorciado/a ou Separado/a	Viúvo/a	Total	Solteiro/a	Casado/a ou em União de Facto	Divorciado/a ou Separado/a	Viúvo/a	Total
Frequência	0	21	4	1	26	2	52	9	11	74
%	0	80.8	15.4	3.8	100.0	2.7	70.3	12.2	14.9	100.0

Na tabela acima, verifica-se que em ambos os grupos existe uma maior proporção de indivíduos casados ou em união de facto. No entanto, é no grupo B que estão presentes em maior proporção indivíduos sem parceiro (Solteiro/a - 2.7%, Divorciado/a ou Separado/a - 12.2% e Viúvo/a - 14.9%).

Tabela 15 - Comparação dos grupos A e B face à variável habilitações académicas.

	GRUPO A (com predisposição para empreender)					GRUPO B (sem predisposição para empreender)				
	Até ao 4º ano	7º ao 9º ano	Ensino secundário	Ensino Superior	Total	Até ao 4º ano	7º ao 9º ano	Ensino secundário	Ensino Superior	Total
Frequência	3	4	9	10	26	13	7	13	29	74
%	11.5	15.4	34.6	38.5	100.0	17.6	9.5	17.6	39.2	100.0

Tomando por base os resultados apresentados na Tabela 15, os grupos são semelhantes, ainda que se consiga identificar um ligeiro aumento das habilitações no

grupo A se compararmos a proporção de indivíduos com o ensino secundário e 2º ciclo (7º-9º ano).

Tabela 16 - Comparação dos grupos A e B face à variável nível de rendimento anual.

	GRUPO A (com predisposição para empreender)				GRUPO B (sem predisposição para empreender)			
	< 20000€	20000€ a 40000€	> 40000€	Total	< 20000€	20000€ a 40000€	> 40000€	Total
Frequência	14	12	0	26	46	26	2	74
%	53.8	46.2	0.0	100.0	62.2	35.1	2.7	100.0

Comparando, numa análise descritiva, os grupos ao nível do rendimento não se identificam diferenças relevantes (cf. Tabela 16). Em ambos os grupos existe uma maior presença de indivíduos com rendimentos anuais inferiores a 20000€.

Tabela 17 - Comparação dos grupos A e B face à variável situação profissional.

	GRUPO A (com predisposição para empreender)					GRUPO B (sem predisposição para empreender)				
	Ativo	Desempregado	Reformado	NS/NR	Total	Ativo	Desempregado	Reformado	NS/NR	Total
Frequência	5	2	18	1	26	9	7	55	3	74
%	19.2	7.7	69.2	3.8	100.0	12.2	9.5	74.3	4.1	100.0

NS/NR - Não sabe/ não respondeu

Relativamente à variável situação profissional, os grupos também são semelhantes, muito embora exista uma maior expressão, ainda que ligeira (+7%) de ativos no grupo A do que no grupo B (cf. Tabela 17).

Tabela 18 - Comparação dos grupos A e B face à variável frequência de ações de formação relacionadas com a criação de negócio, gestão e marketing.

	GRUPO A (com predisposição para empreender)				GRUPO B (sem predisposição para empreender)			
	Sim	Não	Não sei	Total	Sim	Não	Não sei	Total
Frequência	9	14	3	26	18	50	6	74
%	34.6	53.8	11.5	100.0	24.3	67.6	8.1	100.0

Analisando a Tabela 18, é possível verificar que é no grupo A onde existe uma maior percentagem de indivíduos que frequentaram ações de formação relacionadas com a temática do empreendedorismo (34.6%).

Tabela 19 - Comparação dos grupos A e B face à variável existência de relações próximas com negócios.

	GRUPO A (com predisposição para empreender)				GRUPO B (sem predisposição para empreender)			
	Sim	Não	Não sei	Total	Sim	Não	Não sei	Total
Frequência	17	8	1	26	30	39	5	74
%	65.4	30.8	3.8	100.0	40.5	52.7	6.8	100.0

Também é no grupo A que existe uma maior percentagem de indivíduos que têm nas suas relações próximas alguém que gere um negócio próprio (cf. Tabela 19).

Tabela 20 - Comparação dos grupos A e B face à variável motivo para criar um negócio.

	GRUPO A (com predisposição para empreender)		GRUPO B (sem predisposição para empreender)	
	Frequência	%	Frequência	%
Se fosse a única alternativa para ter um trabalho	2	7.7	25	33.8
O desejo de ter mais autonomia, independência e flexibilidade	1	3.8	5	6.8
Obtenção de rendimentos mais elevados	3	11.5	4	5.4
Concretização de um sonho	3	11.5	3	4.1
Dar continuidade à minha experiência profissional e ao conhecimento do setor/ negócio	6	23.1	8	10.8
Possibilidade de aprender/ adquirir novas competências	2	7.7	1	1.4
O desejo de manter uma vida ativa	5	19.2	21	28.4
A possibilidade de criar algo novo	4	15.4	6	8.1
Outro	0	0,0	1	1.4
Total	26	100.0	74	100.0

Ao compararmos os principais motivos enunciados por ambos os grupos que os levariam a criar um negócio (cf. Tabela 20), verificamos que o grupo A indica o poder dar continuidade à experiência profissional e ao conhecimento do setor/negócio. Por sua vez, o grupo B refere que só se fosse a única alternativa para ter trabalho, o que suporta a característica deste grupo, a ausência de predisposição para empreender. De referir que, em ambos os grupos, o segundo principal motivo é o desejo de manter uma vida ativa.

Tabela 21 - Comparação dos grupos A e B face à variável barreira para criar um negócio.

	GRUPO A (com predisposição para empreender)		GRUPO B (sem predisposição para empreender)	
	Frequência	%	Frequência	%
Idade	3	11.5	23	31.1
Dificuldades no acesso ao crédito	2	7.7	2	2.7
Reduzido capital próprio para investimento	1	3.8	2	2.7
Baixo conhecimento em como criar um negócio	1	3.8	2	2.7
Dificuldades ao nível da gestão de negócio	1	3.8	1	1.4
Clima económico pouco oportuno	1	3.8	5	6.8
Desconhecimento de instrumentos e/ou mecanismos de apoio ao empreendedorismo	3	11.5	1	1.4
Ausência de ideias de negócio	2	7.7	10	13.5
Receio de falhar/ aversão ao risco	6	23.1	14	18.9
Falta de saúde	1	3.8	6	8.1
Outro	5	19.2	8	10.8
Total	26	100.0	74	100.0

No que diz respeito à identificação das principais barreiras à criação de um negócio, os grupos A e B apresentam diferenças na ordem de prioridade das respostas (cf. Tabela 21).

O grupo A identifica como principal barreira o receio de falhar/ aversão ao risco (23.1%) e o grupo B, a idade (31.1%). De salientar que o grupo B é o grupo com maior percentagem de indivíduos em idade avançada.

São enunciadas ainda como barreiras pelo grupo A, o desconhecimento de instrumentos e/ou mecanismos de apoio ao empreendedorismo (11.5%) e também a idade (11.5%). Por outro lado, o grupo B identifica para além da idade, também o receio de falhar/ aversão ao risco (18.9%) e a ausência de ideias de negócio (13.5%).

A opção “Outro” não é aqui considerada na medida em que as barreiras são muito variadas, já enumeradas quando da descrição da amostra total.

Tabela 22 - Comparação dos grupos A e B face à variável apoio para criar um negócio.

	GRUPO A (com predisposição para empreender)		GRUPO B (sem predisposição para empreender)	
	Frequência	%	Frequência	%
Apoio no desenvolvimento da ideia de negócio	3	11.5	1	1.4
Apoio em todo o processo, desde a ideia até à criação do negócio	8	30.8	29	39.2
Formação específica	4	15.4	6	8.1
Orientação e acompanhamento do negócio por uma pessoa mais experiente (mentoria)	2	7.7	11	14.9
Programas de apoio específicos para o empreendedorismo sénior	5	19.2	8	10.8
Mecanismos de financiamento	2	7.7	13	17.6
Disponibilização de espaço físico	1	3.8	3	4.1
Outro	1	3.8	1	1.4
NS/NR	0	0.0	2	2.7
Total	26	100.0	74	100.0

Analisando a Tabela 22 constata-se que ambos os grupos dão maior importância ao apoio em todo o processo, desde a ideia até à criação do negócio. O grupo A indica, como segundo apoio relevante, a existência de programas de apoio específicos para o empreendedorismo sénior (19.2%). Por sua vez, o grupo B refere os mecanismos de financiamento (17.6%).

Após a análise descritiva da amostra global e a comparação entre os grupos A e B, foram realizados testes estatísticos para avaliar a existência ou não de associação entre as variáveis em estudo, bem como avaliar as hipóteses do estudo.

12. Hipóteses do estudo: teste e análise

A primeira hipótese do estudo, de acordo com o ponto 6 da presente dissertação – *Objetivos e hipóteses do estudo* - era a seguinte: **Será que a predisposição para empreender diminui com o aumento da idade?**

Em causa estão as variáveis “idade”, sob a forma de categorias, e a “predisposição para empreender”. Trata-se de duas variáveis ordinais, onde o objetivo é analisar a relação entre ambas.

Tomando como a hipótese H_0 : Não existe uma relação estatisticamente significativa entre a idade e a predisposição para empreender e a H_1 : Existe uma relação estatisticamente significativa entre a idade e a predisposição para empreender, aplicou-se o teste estatístico R_0 de *Spearman* com a medida de intensidade de *Hopkins*.

Tabela 23 – Relação entre as variáveis idade e predisposição para criar um negócio.

			idade_categorias	predisposição para criar negócio
ró de Spearman	idade_categorias	Coeficiente de Correlação	1.000	.210*
		Sig. (2 extremidades)		0.034
		N	102	102
	predisposição para criar negocio	Coeficiente de Correlação	.210*	1.000
		Sig. (2 extremidades)	0.034	
		N	102	102

*. A correlação é significativa no nível 0.05 (2 extremidades).

Há evidências que permitem afirmar que existe uma relação linear positiva fraca entre as variáveis idade e a predisposição para criar um negócio ($r_s=.210$; $p_value=.034$). Assim, à medida que a idade aumenta, a predisposição para criar um negócio também.

Outra das hipóteses era: **Será que a predisposição para empreender é maior nos homens do que nas mulheres?**

Estamos perante uma variável nominal (sexo) e uma variável ordinal (predisposição para empreender). Após aplicação do teste do Qui-quadrado de Pearson verificou-se não existir associação estatisticamente significativa entre estas duas variáveis ($p_value=.278$).

Após analisar a associação entre as restantes variáveis sociodemográficas enunciadas nas hipóteses H1.3 (nível de rendimentos), H1.4 (situação profissional) e H1.5 – (habilitações académicas) e a predisposição para empreender, verificou-se a ausência de associação estatisticamente significativa ($p_value=.738$; $p_value=.069$; $p_value=.075$, respetivamente).

Relativamente à hipótese H2 “**Será que a predisposição para empreender aumenta nos indivíduos que têm nas suas relações próximas, pessoas que gerem o seu próprio negócio?**” não foi possível analisar a associação entre as duas variáveis.

Quando analisada a hipótese **H3 - Será que a principal motivação para empreender é para aumentar rendimentos?** verifica-se, pela análise descritiva, que os seniores da amostra em estudo identificam como principais motivos (por ordem decrescente) “se fosse a única alternativa para ter um trabalho” e “o desejo de manter uma vida ativa”. Assim, não se confirma a hipótese acima referida.

Face à hipótese **H4 – Será que a principal barreira para empreender é não ter capacidade financeira de investimento?** é possível identificar, também através da análise descritiva, as principais barreiras enunciadas pelos inquiridos. São elas: a idade (26.47%), o receio de falhar (19.61%) e a ausência de ideias de negócio (11.76%). Deste modo, não se confirma a hipótese.

A última hipótese enunciada era H5 – **Será que a principal medida de apoio considerada relevante para empreender é o apoio na criação da ideia de negócio?** Uma vez mais, pela análise descritiva, as principais medidas de apoio referidas foram o apoio em todo o processo, desde a ideia até à criação do negócio (36.27%) e não apenas a geração da ideia, seguido de mecanismos de financiamento (15.69%).

Foi ainda averiguada a existência de outras associações entre variáveis não previstas nas hipóteses enunciadas. Neste seguimento foi ainda possível identificar uma associação estatisticamente significativa entre a variável “estado civil” e “relações próximas com negócios” ($p_value = .043$). Esta associação sugere a influência da dimensão da rede de contactos.

13. Discussão dos resultados

Tendo sido apresentados os resultados obtidos, podemos verificar que a maioria dos indivíduos da amostra, não estão motivados nem interessados em criar um negócio (cf. Tabela 11) e que se o fizessem seria pelo facto de ser a única alternativa para ter um trabalho (cf. Figura 1). Mesmo aqueles que manifestaram alguma predisposição afirmam que iriam dar continuidade à sua experiência profissional e ao conhecimento do setor/negócio. Esta constatação, reforçada pela principal barreira enunciada que é o receio de falhar/ aversão ao risco, sustenta uma das características da cultura nacional apontada por

Ferreira et al. (2010), a elevadíssima aversão ao risco, a qual constitui um forte entrave ao empreendedorismo.

A idade foi outra das principais barreiras enunciadas (cf. Figura 2). Também Kibler et al. (2011) identifica o *ageism* como uma potencial barreira. No entanto, a variável idade deverá ser analisada quando o empreendedorismo surge como uma necessidade e como uma oportunidade. Refira-se que, independentemente da idade, os inquiridos manifestaram estar dispostos a criar negócio se essa fosse a única alternativa de ter trabalho (empreendedorismo por necessidade). Quando comparados os grupos A e B verifica-se que existe maior predisposição para empreender no grupo com seniores mais novos (cf. Tabela 13). Decorrente da aplicação dos testes estatísticos, verificou-se que a idade tem uma relação linear positiva, ainda que fraca, com a predisposição para empreender, isto é, à medida que a idade aumenta, a predisposição para criar um negócio também. Kautonen (2013) verificou que esta relação dependia, das preferências heterogéneas de um indivíduo em relação à sua vida profissional e que o empreendedorismo declinava após os 48 anos de idade, mas aumentava, nos grupos onde as pessoas preferem trabalhar por conta própria. Assim, podemos estar perante um cenário em que os seniores não se identificam com um modelo de empreendedorismo que envolva empregados, mas sim em atividades empreendedoras realizadas pelo próprio.

No que diz respeito à variável sexo, a mesma não revelou ter associação com a predisposição para empreender. De acordo com a Tabela 12, o facto de existirem mais homens no grupo A poderia fomentar uma maior predisposição para empreender. Marlow e Patton (2005) verificaram que os homens parecem ter maior iniciativa para a criação de negócios. Decorrente do atual estudo, o resultado obtido poderá sugerir que nesta faixa etária, na amostra estudada, a variável sexo não tem qualquer influência na predisposição para empreender.

Na comparação entre os grupos A e B, a ausência de parceiro/a sugere uma associação com a predisposição para empreender (cf. Tabela 14), contudo, quando aplicado o teste estatístico a situação não se veio a confirmar. O mesmo sucede com a variável nível de rendimentos (cf. Tabela 16), mas cuja associação também não se revelou estatisticamente significativa.

É no grupo com disposição para empreender (grupo A) que estão presentes em maior percentagem os indivíduos que frequentaram ações de formação relacionadas com o empreendedorismo (cf. Tabela 18) e que detém nas suas relações próximas pessoas que gerem o seu próprio negócio (cf. Tabela 19). As baixas habilitações escolares, segundo Marques (2011), parecem influenciar negativamente o empreendedorismo. No entanto, os resultados obtidos não revelaram existir associação entre as habilitações académicas e a predisposição para empreender.

Por fim, a constatação de que o apoio mais importante identificado pelos inquiridos é o apoio em todo o processo, desde a geração da ideia à criação do negócio, alerta-nos para a influência do modelo de um Estado paternalista, como são Portugal e outros países do sul da Europa (Andreotti et al. 2001).

CAPÍTULO IV - CONCLUSÃO

14. Considerações finais

Tomando por base os objetivos do estudo realizado, podemos então afirmar que os fatores que determinam a prática de empreendedorismo sénior, pelos indivíduos da amostra estudada, estão dependentes do contexto em que o mesmo ocorre.

Dado que o principal motivo identificado para criar um negócio era se essa decisão fosse a única forma de ter trabalho, então aqui o empreendedorismo sénior surgiria por necessidade. Por sua vez, quando o empreendedorismo surge como uma oportunidade as principais motivações baseiam-se na possibilidade de dar continuidade à experiência/ conhecimento anterior e no desejo de manter uma vida ativa. Esta opção sugere alguma resistência à mudança.

Analisadas as barreiras ao empreendedorismo sénior, surge em primeiro lugar o fator idade seguido da aversão ao risco/receio de falhar. Isto permite-nos afirmar que o empreendedorismo sénior pode estar a ser influenciado por fatores culturais, como a discriminação pela idade (*ageism*) e o comportamento perante a aversão à incerteza.

Foram identificadas as medidas de apoio ao empreendedorismo que mais são valorizadas pelos seniores da amostra, das quais se destacam o apoio em todo o processo desde a ideia até à criação do negócio, seguida dos mecanismos de financiamento.

Assim sendo, considera-se que os objetivos do estudo foram atingidos, não obstante a pertinência de realizar um estudo mais alargado sobre esta temática.

No âmbito da Gerontologia Social, o empreendedorismo sénior poderá ser parte da solução para a problemática do envelhecimento, mas terá de ser trabalhado maioritariamente do ponto de vista sociológico.

Considera-se que a responsabilidade pelo impacto económico do envelhecimento da população não deve ser transferida para os próprios idosos e só porque eles podem ser empreendedores, não devem ser forçados/encorajados a ser. O empreendedorismo como solução não pode ser um fenómeno de escala. É importante referir que nem todos os seniores têm habilidade, interesse ou disponibilidade para assumir este desafio.

Algumas iniciativas podem falhar e muitas podem ser limitadas. Ainda assim, o empreendedorismo sénior não deixa de ter potencial se utilizado adequadamente.

Poderão constituir pistas para algumas iniciativas individuais a dar resposta a esta matéria, as seguintes: criação de estruturas de apoio à preparação da reforma ou ao desenvolvimento de planos individuais nesta fase da vida, bem como o desenvolvimento de cooperativas de trabalho realizado por seniores em fase de reforma/aposentação.

O estudo desenvolvido tentou dar um contributo, ainda que muito modesto, para um melhor conhecimento no domínio do empreendedorismo sénior. Será promovida a partilha dos resultados junto das entidades colaborantes no estudo (autarquias locais, município da Figueira da Foz, estruturas de apoio ao empreendedorismo e coletividades).

15. Limitações do estudo e sugestões para futuras pesquisas

O estudo desenvolvido apresenta algumas limitações, desde logo o tamanho da amostra e o tipo de amostragem. Sugerem-se pesquisas futuras em amostras mais amplas e com maior aleatoriedade, bem como a extensão a outras áreas geográficas. Também o facto de não ter havido oportunidade para entrevistar um sénior empreendedor limitou a recolha de mais informação. Poderá ser interessante comparar seniores empreendedores e não empreendedores quanto à qualidade de vida e níveis de rendimento; bem como adicionar outras variáveis ao questionário, como por exemplo, o tipo de organização do negócio (com ou sem empregados), o nível de conhecimento sobre programas/estruturas de apoio ao empreendedorismo.

Numa eventual replicação do estudo, propõem-se as seguintes alterações aos procedimentos: 1. No questionário, evidenciar melhor o texto que alerta para assinalar apenas uma resposta por cada pergunta, por forma a evitar respostas múltiplas (que tornam o inválido o questionário onde isso se verifica); 2. Não imprimir o questionário no formato frente e verso, pois pode levar a lapsos no preenchimento da totalidade do questionário; 3. Auxiliar no preenchimento individual de cada questionário 4.

Providenciar uma oferta em agradecimento à resposta ao questionário, de forma a aumentar o número de respostas.

Assim, considera-se que as sugestões supramencionadas podem melhorar a qualidade de eventuais estudos futuros no âmbito do empreendedorismo sénior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andreotti, A., Soledad M. G., Aitor G., Pedro H., Yuri K. e Enzo M. (2001). Does a Southern European Model Exist?. *Journal of Contemporary European Studies*, 9 (1), 43-62. Consultado em outubro, 8, 2019 em: https://www.researchgate.net/publication/259063602_The_South_European_Model_of_Welfare
- Blid, L. (2018). Senior entrepreneurship – Key facts at regional level in Romania. In *Proceedings of the 12th International Conference on Business Excellence 2018* (pp. 139–150). De Gruyter Open. <https://doi.org/10.2478/picbe-2018-0014>
- Carland, J. A., Carland, J. W., & Stewart, W. H. (1996). Seeing what's not there: The enigma of entrepreneurship. *Journal of Small Business Strategy*, 7(1), 1-20. Consultado em setembro 3, 2019 em: <https://libjournals.mtsu.edu/index.php/jsbs/article/view/326>
- Carvalho, J. M. S. (2014). Idadismo e sustentabilidade. In C. Moura (Ed.), *Idadismo - Prioridade na construção social da idade* (pp. 271–291). Vila Nova de Gaia: Edições Euedito.
- Clarke, J., & Holt, R. (2010). The mature entrepreneur: A narrative approach to entrepreneurial goals. *Journal of Management Inquiry*, 19(1), 69–83. <https://doi.org/10.1177/1056492609343030>
- Coutinho, C. P. (2018). *Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e prática* (2ª ed.) Coimbra: Almedina.
- Curran, J., & Blackburn, R. A. (2001). Older people and the enterprise society: Age and Self-employment propensities. *Work, Employment & Society*, 15(4), 889–902.
- Ferreira, M., Santos, J., & Serra, F. (2010). *Ser empreendedor - Pensar, criar e moldar a nova empresa* (2ª ed). Lisboa: Edições Sílabo.
- Fonseca, A. (2005). Aspectos psicológicos da passagem à reforma. Um estudo qualitativo com reformados portugueses. In C. Paúl & A. Fonseca (Eds.), *Envelhecer em Portugal* (pp. 45–73). Lisboa: Climepsi Editores.

Fonseca, A. (2011). *Reforma e reformados*. Coimbra: Almedina.

Fundação AEP. (2018). *O empreendedorismo sénior na Europa. - Casos notáveis e recomendações para a Região Norte Portugal*. Consultado em janeiro 23, 2019 em:http://www.fundacaoaep.pt/Documentos/Empreender4560_estudo_benchmarking_digital.pdf%0A

Global Entrepreneurship Monitor. (2015). *Relatório Executivo 2014/15. EUROACE*. Cáceres. Consultado em janeiro 14, 2019 em:<https://www.gemconsortium.org/country-profile/100>

Global Entrepreneurship Monitor. (2017). *GEM 2016/2017 Global Report*. Consultado em janeiro 14, 2019 em:<https://www.gemconsortium.org/report/49812>

Gomes, A. F., Santana, W. G., Antonialli, L. M., & Correia, E. L. (2009). Trajetórias e estratégias de mulheres: Um estudo conquistense. *Revista de Gestão USP*, 16(1), 69–87.

Gunapala, S., & Ummah, M. A. C. S. (2016). Motivational factors for entrepreneurship development - A gender comparative approach in retail sector. In *Proc. of the Fourth International Conference on Advances in Social Science* (pp. 47–50). <https://doi.org/10.15224/978-1-63248-116-0-46>

Harms, R., Luck, F., Kraus, S., & Walsh, S. (2014). On the motivational drivers of gray entrepreneurship: An exploratory study. *Technological Forecasting and Social Change*, 89, 358–365. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2014.08.001>

Harris, M., & Gibson, S. (2008). Examining the entrepreneurial attitudes of US business students. *Education and Training*, 50(7), 568–581.

Hofstede, E. (2019). Hofstede Insights. Consultado em setembro 16, 2019 em <https://www.hofstede-insights.com/product/compare-countries/>

IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação. (2016). *Manual do empreendedor*. Consultado em janeiro 23, 2019 em:

<https://www.iapmei.pt/PRODUTOS-E-SERVICOS/Empreendedorismo-Inovacao/Empreendedorismo/Guias-e-Manuais-de-Apoio.aspx>

IFDEP Research. (2014). *Empreendedorismo feminino - um olhar sobre Portugal*. Consultado em janeiro 26, 2019 em: http://www.ifdep.pt/assets/empreendedorismo-feminino_versao_web.pdf

IFDEP Research. (2015). *Empreendedorismo acima dos 45 anos, um olhar sobre Portugal*. Consultado em janeiro 30, 2019 em: http://www.ifdep.pt/assets/empreendedorismo-acima_45_web.pdf

Isele, E., & Rogoff, E. G. (2014). Senior entrepreneurship: The new normal. *The Gerontological Society of America*, 24, 141–147. <https://doi.org/10.1093/ppar/pru043>

Kautonen, T. (2008). Understanding the older entrepreneur: Comparing third Age and prime age entrepreneurs in Finland. *International Journal of Business Science and Applied Management*, 3(3), 3–13.

Kautonen, T. (2013). *Senior entrepreneurship. A background paper for the OECD Centre for Entrepreneurship, SMEs and Local Development*. Turku: OECD/LEED

Kautonen, T., Tornikoski, E. T. & Kibler, E. (2011). Entrepreneurial intentions in the third age: The impact of perceived age norms. *Small Business Economics*, 37(2), 219–234. <https://doi.org/10.1007/s11187-009-9238-y>

Kautonen, T., Kliber, E. & Minniti, M. (2017). Late-career entrepreneurship, income and quality of life. *Journal of Business Venturing*, 32, 318-333. <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2017.02.005>

Kibler, E., Wainwright T. & Kautonen T., Blackburn R. (2011). (Work) Life after work: Understanding barriers to older entrepreneurship in London. In proceedings of the *56th Annual ICBS World Conference*, Stockholm, 15-18 June 2011 (pp. 1-25). Stockholm: ICSB.

- Laureano, Raul M. S. (2011). *Testes de hipóteses com o SPSS - O meu manual de consulta rápida*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Marlow, S., & Patton, D. (2005). All credit to men? Entrepreneurship, finance, and gender. *Entrepreneurship: Theory and Practice*, 29(6), 717–735.
- Marques, S. (2011). *Discriminação da Terceira Idade*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- McClelland, E., Swail, J., Bell, J., & Ibbotson, P. (2005). Following the pathway of female entrepreneurs: A six-country investigation. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research*, 11(2), 84–107. <https://doi.org/10.1108/13552550510590527>
- Nunes, A. M. (2017). Demografia, envelhecimento e saúde: Uma análise ao interior de Portugal. *Revista Kairós Gerontologia*, 20(1), 133–154. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i1p133-154>
- OECD, E. C. (2013). *The missing entrepreneurs: Policies for inclusive entrepreneurship in Europe*. <https://doi.org/10.1787/9789264188167>
- Pilkova, A., Holienka, M., & Rehak, J. (2014). Senior entrepreneurship in the perspective of European entrepreneurial environment. *Procedia Economics and Finance*, 12, 523–532.
- Piteira M, Cebola M, Mónico L, Sousa LB, Parreira P. (2018). Avaliação do potencial empreendedor: o Índice de Empreendedorismo de Carland. In P. Parreira, L. Alves, L. Mónico, J. Sampaio & T. Paiva (Eds.), *Competências empreendedoras no ensino superior politécnico: motivos, influências, serviços de apoio e educação*. (pp. 133-142). Guarda: Instituto Politécnico da Guarda.
- PORDATA (2018). População residente segundo os Censos: Total e por grandes grupos etários - Portugal. Consultado em dezembro 22, 2018 em: <https://www.pordata.pt/Portugal/População+residente+segundo+os+Censos+total+e+por+grandes+grupos+etários-512-2541>

- Rosa, M. J. V. (2012). *O envelhecimento da sociedade portuguesa*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Simões, A. (2006). *A nova velhice - Um novo público a educar* (1.^a ed). Porto: Âmbar.
- Smith, W., & Chimucheka, T. (2014). Entrepreneurship, economic growth and entrepreneurship theories. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 5(14), 160–168. <https://doi.org/10.5901/mjss.2014.v5n14p160>
- Wainwright, T., & Kibler, E. (2013). Beyond financialization: Older entrepreneurship and retirement planning. *Journal of Economic Geography*, 14, 849-864. <https://doi.org/10.1093/jeg/lbt023>
- Weber, P., & Schaper, M. (2004). Understanding the grey entrepreneur. *Journal of Enterprising Culture*, 12(2), 147–164. <https://doi.org/10.1142/S0218495804000087>
- White, P., & Loretto, W. (2006). Work, more work and retirement: Older workers perspectives. *Social Policy and Society*, 5, 495–506.

ANEXOS

ANEXO 1

Exmo.(a) Senhor(a),

Na qualidade de aluna da Escola Superior de Educação de Coimbra, estou neste momento a dar início à minha dissertação de Mestrado em Gerontologia Social, da qual faz parte um **estudo de investigação em empreendedorismo sénior**, cujo objetivo é caracterizar a predisposição para empreender numa amostra das zonas norte e centro da Figueira da Foz.

Para a prossecução dos meus objetivos, optei pela elaboração deste questionário com questões que abordam o tema acima referido. Solicito assim a sua colaboração no preenchimento do mesmo.

Refiro que só poderá responder a este questionário se:

- tiver idade igual ou superior a 55 anos;
- souber ler e escrever;
- residir numa das 9 freguesias das zonas norte e centro do concelho da Figueira da Foz;
- não se encontrar integrado numa resposta social do tipo: Estrutura Residencial para Idosos, Centro de Dia ou Apoio Domiciliário.

O questionário será conduzido numa base estritamente anónima e confidencial. Nenhum inquirido será identificado nos resultados finais, uma vez que os dados serão tratados de forma global.

Não existem respostas certas ou erradas. Interessa recolher opiniões concretas e sinceras em todas as questões.

No caso de surgir alguma questão acerca do questionário, agradecia que me contactasse pelo telemóvel 915578359 ou e-mail asbmonteiro@esec.pt, podendo também fazê-lo junto da minha orientadora Professora Doutora Alda Matos pelo e-mail amatos@esec.pt.

Agradecendo desde já a atenção dispensada, subscrevo-me com os melhores cumprimentos.

Adriana Sofia Batista Monteiro

Por favor, responda às perguntas e marque **apenas um X** para cada resposta.

PARTE I

1. Sexo

- Masculino
 Feminino

2. Idade

_____ anos (*preencha o espaço em branco*)

3. Estado civil

- Solteiro/a
 Casado/a ou em União de Facto
 Divorciado/a ou Separado/a
 Viúvo/a

4. Freguesia de residência

- Alhadas
 Bom Sucesso
 Buarcos e São Julião
 Ferreira-a-Nova
 Quiaios
 Maiorca
 Moinhos da Gândara
 Tavarede
 Vila Verde

5. Habilitações académicas

- Até ao 4º ano
 5º ou 6º ano
 7º ou 9º ano
 Ensino Secundário (do 10º ao 12º ano)
ou equivalente
 Bacharelato
 Licenciatura
 Mestrado
 Doutoramento ou superior

6. Nível de rendimento anual

- menos de 20.000 euros
 20.000 a 40.000 euros
 mais de 40.000 euros

7. Condição atual perante o trabalho

7.1 SE ATIVO

- Trabalhador por conta de outrem
 Trabalhador por conta própria

7.2 SE DESEMPREGADO

- Desempregado há menos de 2 anos
 Desempregado há 2 ou mais anos

7.3 SE REFORMADO

- Reformado/Aposentado há menos de 2 anos
 Reformado/Aposentado há 2 ou mais anos

8. Profissão que exerceu durante mais tempo

(*preencha o espaço em branco*)

8.1. Anos de experiência profissional (nessa profissão)

_____ anos (*preencha o espaço em branco*)

PARTE II

9. Se é trabalhador por conta própria, iniciou o seu negócio após os 55 anos de idade?

(Se não for trabalhador por conta própria não responda a esta questão)

- Sim.
- Não

Estaria disponível para uma entrevista (anónima e confidencial) no âmbito desta investigação? **Se sim**, deixe-me por favor o seu contacto: _____.

10. Alguma vez frequentou ações de formação ou estudou disciplinas relacionadas com a criação de negócio, gestão, marketing?

- Sim
- Não
- Não sei

11. Dentro das suas relações próximas (familiares e amigos) existe alguém que tem um negócio próprio?

- Sim
- Não
- Não sei

12. Se não tem um negócio próprio, qual a sua predisposição quanto à criação de um?

(Se tiver um negócio próprio não responda a esta questão)

- Estou a desenvolver o arranque de um negócio
- Estou a pensar iniciar um negócio
- Já pensei, mas não avancei com a ideia
- Nunca pensei em iniciar um negócio, mas é uma possibilidade
- Não estou motivado/a nem interessado/a em criar um negócio

13. Qual o principal motivo que o/a levou ou levaria a criar um negócio?

(Responda a esta questão mesmo que não pretenda criar um negócio)

- Se fosse a única alternativa para ter um trabalho
- O desejo de ter mais autonomia, independência e flexibilidade
- Obtenção de rendimentos mais elevados
- Concretização de um sonho
- Dar continuidade à minha experiência profissional e ao conhecimento do setor/negócio
- Insatisfação com o emprego anterior

- Possibilidade de aprender/adquirir novas competências
- O desejo de manter uma vida ativa
- A possibilidade de criar algo novo
- Outro. Qual? _____

14. Qual é ou foi a principal barreira à criação de um negócio próprio?

- Idade
- Dificuldades no acesso ao crédito
- Reduzido capital próprio para investimento
- Baixo conhecimento em como criar um negócio
- Dificuldades ao nível da gestão de negócio
- Clima económico pouco oportuno
- Desconhecimento de instrumentos e/ou mecanismos de apoio ao empreendedorismo
- Ausência de ideias de negócio
- Receio de falhar/ aversão ao risco
- Falta de saúde
- Outra. Qual? _____

15. Se pudesse ter apoio na criação do seu negócio, qual considera ser o mais importante?

- Apoio no desenvolvimento da ideia de negócio
- Apoio em todo o processo, desde a ideia até à criação do negócio
- Formação específica
- Orientação e acompanhamento do negócio por uma pessoa mais experiente (Mentoria)
- Programas de apoio específicos para o empreendedorismo sénior
- Mecanismos de financiamento
- Disponibilização de espaço físico
- Outro. Qual? _____

Muito obrigada pela sua colaboração!

ANEXO 2

----- Mensagem Original -----

Assunto: Proposta de colaboração num estudo académico

Data: 2019-01-02 10:38

Remetente: asbmonteiro <asbmonteiro@esec.pt>

Para: (endereço de e-mail da Junta de Freguesia)

Exmo/a. Sr/a. Presidente da Junta de Freguesia de (designação),

No âmbito do Mestrado em Gerontologia Social pela Escola Superior de Educação de Coimbra, encontro-me a desenvolver o trabalho preparatório para a Dissertação.

O tema que irei abordar será Empreendedorismo Sénior, operacionalizando-o num estudo sobre as condições estruturais e predisposições individuais para o empreendedorismo sénior nas zonas Norte e Centro do Concelho da Figueira da Foz (9 freguesias).

O público-alvo serão pessoas com 55 e mais anos, tendo como objetivos principais:

- identificar os fatores impulsionadores, os motivos e os constrangimentos associados à criação de um negócio próprio;
- identificar quais as medidas de apoio ao empreendedorismo mais valorizadas por este público-alvo;
- compreender em que medida as iniciativas desenvolvidas em prol do empreendedorismo sénior estão a chegar ao público-alvo.

A freguesia de (designação) é parte integrante do presente estudo e é neste seguimento que surge o presente contacto. Certa de que este estudo contribuirá para um melhor conhecimento e desenvolvimento da sua freguesia, convidava-a a colaborar no mesmo através da minha aproximação ao público-alvo, ou seja, a pessoas com 55 e mais anos. Os dados necessários recolher serão numa primeira fase obtidos através da aplicação de um questionário anónimo e numa segunda fase, e a apenas alguns dos que manifestarem interesse em serem contactados, através de entrevista. Sendo a Junta de Freguesia uma entidade da comunidade local com um grande poder de aproximação aos residentes, a estratégia proposta é:

- Disponibilizar-me uma listagem de associações ou grupos locais que são frequentados habitualmente por pessoas com 55 e mais anos, bem como o nome e contacto de um dos responsáveis desses grupos ou associações para que, possa pessoalmente apresentar o estudo e chegar junto do público-alvo para aplicação do questionário;

- A Junta de Freguesia, na pessoa de um dos vossos colaboradores, poder solicitar a resposta ao questionário às várias pessoas que no dia-a-dia se desloca à vossa entidade e, cujo requisito é ter pelo menos 55 anos e saber ler e escrever.

No documento público da Dissertação, farei questão de mencionar a sua colaboração bem como o meu agradecimento por esse mesmo facto. No final do estudo, terei também todo o gosto em lhe entregar uma cópia da Dissertação com os resultados obtidos e respetivas considerações finais.

Gostaria desde já, agendar uma reunião consigo ou com alguém por si delegado para que possa apresentar-me pessoalmente, bem como questionar se a junta de freguesia tem ou já teve, por intermédio da Câmara Municipal ou de outra entidade informações acerca de apoios ou sistemas de incentivos ao empreendedorismo sénior.

Ficando na expectativa positiva de que poderei contar a sua colaboração, agradeço desde já o tempo despendido, subscrevendo-me com elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Adriana Monteiro

(aluna de Mestrado em Gerontologia Social)

ANEXO 3

-----Mensagem original-----

De: Adriana Monteiro <asbmonteiro@esec.pt>

Enviada: 21 de janeiro de 2019 16:43

Para: (endereço de e-mail da entidade com ação na promoção do empreendedorismo)

Assunto: Pedido de colaboração para investigação académica

Exmo/a. Senhor/a,

No âmbito do Mestrado em Gerontologia Social pela Escola Superior de Educação de Coimbra, encontro-me a desenvolver o trabalho preparatório para a Dissertação.

O tema que irei abordar será Empreendedorismo Sénior, operacionalizando-o num estudo sobre as condições estruturais e predisposições individuais para o empreendedorismo sénior nas zonas Norte e Centro do Concelho da Figueira da Foz (9 freguesias).

O público-alvo serão pessoas com 55 e mais anos, tendo como objetivos principais:

- identificar os fatores impulsionadores, os motivos e os constrangimentos associados à criação de um negócio próprio;
- identificar quais as medidas de apoio ao empreendedorismo mais valorizadas por este público-alvo;
- compreender em que medida as iniciativas desenvolvidas em prol do empreendedorismo sénior estão a chegar ao público-alvo.

Considerarei a (designação da entidade) como parte interessada do presente estudo e é neste seguimento que surge o meu contacto.

Certa de que este estudo contribuirá para um melhor conhecimento e desenvolvimento do concelho da Figueira da Foz, convidava-a a colaborar no mesmo através da identificação de medidas de apoio existentes para potenciais empreendedores bem como outras, que ainda que já possam ter cessado, contribuíram para fomentar o empreendedorismo.

No documento público da Dissertação, farei questão de mencionar a sua colaboração bem como o meu agradecimento por esse mesmo facto. No final do estudo, terei também todo o gosto em vos entregar uma cópia da Dissertação com os resultados obtidos e respetivas considerações finais.

Se considerar pertinente, estou disponível para agendar uma reunião consigo, para que possa apresentar-me pessoalmente, bem como recolher estas informações.

Ficando na expectativa positiva de que poderei contar a sua colaboração, agradeço desde já o tempo despendido, subscrevendo-me com elevada estima e consideração.

Atenciosamente,

Adriana Monteiro

(aluna de Mestrado em Gerontologia Social)

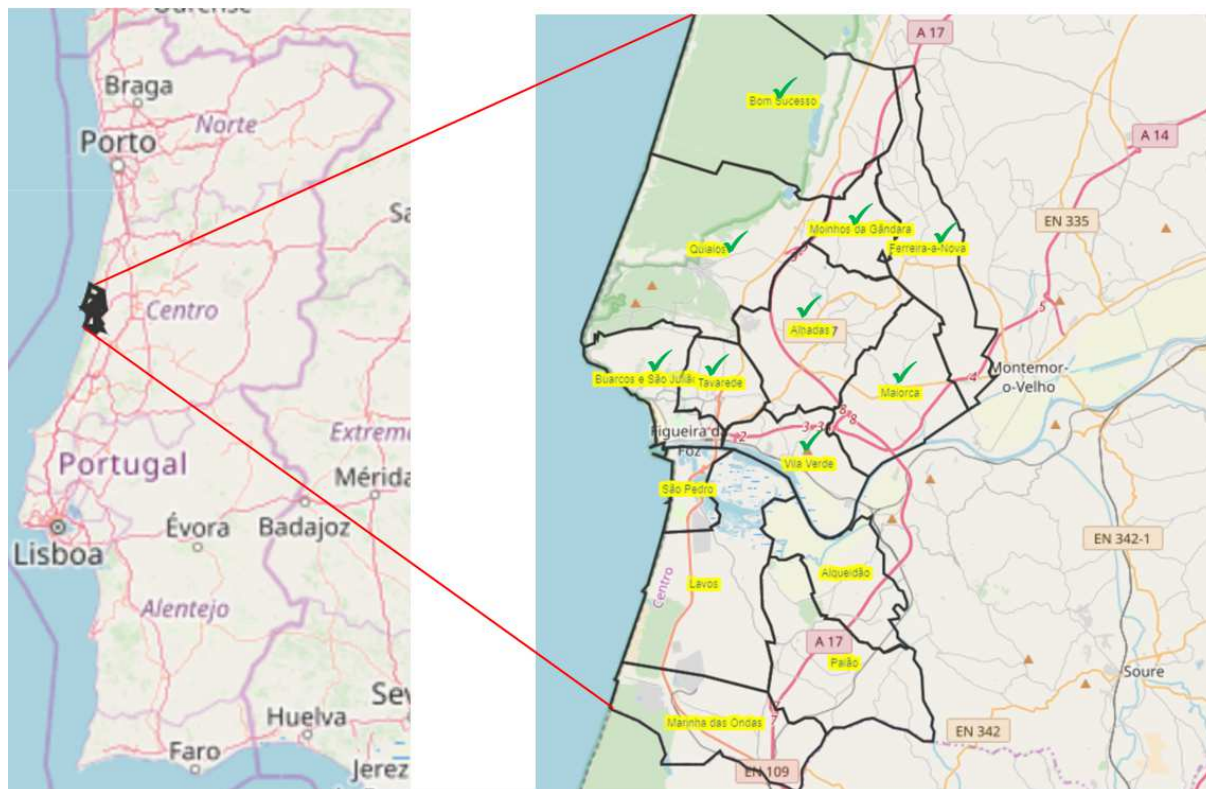


Figura 4 - Área geográfica abrangida. (Elaboração própria)

Tabela 24 - Entidades contactadas e envolvidas no estudo.

JUNTAS DE FREGUESIA (J.F.)	
J. F. das Alhadãs	Dr. Jorge Bugalho
J.F. do Bom Sucesso	Dr. Carlos Batata
J.F. de Buarcos e São Julião	Dr.ª Maria de Lurdes Palaio
J.F. de Ferreira a Nova	Dr.ª Susana Monteiro
J.F. de Quiaios	Dr.ª Maria Fernanda Lourigo
J.F. de Maiorca	Dr. Rui Ferreira
J.F. de Moinhos da Gândara	Dr.ª Célia Oliveira
J.F. de Tavadede	Dr. Fernando Lopes Dr.ª Catarina
J.F. de Vila Verde	Dr. Vítor Alemão

COLETIVIDADES	
Assembleia Figueirense	Sr. Mota Cardoso, D. Rosa Maria
Associação Cultural Recreativa e Desportiva da Gândara	D. Sofia Figueiredo
Casa do Lavrador – Maiorca	D. Mafalda
Casa do Povo de Quiaios	Sr. Augusto Marques
Clube Desportivo e Recreativo de Arneiro de Fora – Maiorca	Sr. Daniel Pereira
Clube União Brenhense	Sr. Luís Cação
Grupo Recreativo Vilaverdense	Prof. Adelaide Cardoso
Mó – Gândara – Associação Cívica de Defesa Moinhos do Ambiente	Sr. José Cabete
Mulheres de Tavarede	Dr. ^a Paula Simões
Oficinas Seniores da Junta de Freguesia de Buarcos e São Julião	Dr. ^a Sónia Lopes Dr. ^a Clementina Jorge
Sociedade Instrução e Recreio de Lares	D. Fernanda Santos
Universidade Sénior da Associação Viver em Alegria	Eng.º José Redondo e Dr. ^a Anália Filipe
Vespa Club Bom Sucesso	Sr. Jorge Figueiredo

ENTIDADES DE APOIO AO EMPREENDEDOR	
Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz	Dr. Carlos Moita
Incubadora de Empresas da Figueira da Foz	Dr. Nuno Mendonça, Dr. ^a Sandra Nobre e Dr. ^a Carla Baptista
Gabinete de Apoio ao Investidor – Câmara Municipal da Figueira da Foz	Dr. ^a Ana Heitor